

ESCOL(H)AS SEM BARREIRAS
Outros Olhares

Caderno 2

Notai
Notas para a Igualdade

Ficha Técnica

Projecto: EXITO - Experimentar a Igualdade no Trabalho e nas Organizações

Programa: Iniciativa Comunitária EQUAL

Título: Escol(h)as Sem Barreiras: Outros Olhares

Coordenação: Anne Marie Fontaine; Marina Mendonça; Marisa Matias; Sofia Marques Silva

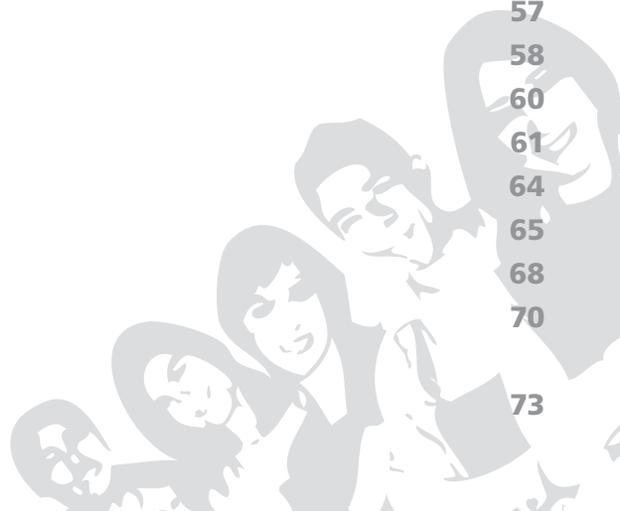
Autoria: Ana Maria Barradas; Ana Paula Gonçalves; Ana Pereira; Ana Velhote; Elza Durão; Helena Evangelista; Joana Bastos; Jorge Azevedo; Lúcia Catalão; Luísa Neves; Luísa Reis; Maria Antónia Melo; Orlando Rodrigues

Colaboração: Anabela Malheiro; Ana Paula Mota; Fátima Magalhães; Maria dos Anjos Viana; Noémia Ferraz e Stela Pires

Outubro 2008

ÍNDICE

ENQUADRAMENTO	4
ACTIVIDADES DE PROMOÇÃO DA IGUALDADE DE GÉNERO	6
Actividade 1 - Igualdade de Género	7
Actividade 2 - Sexo e Género	8
Actividade 3 - Dicionário de Género	10
Actividade 4 - Linguagem Sexista	11
Actividade 5 - Papéis de Género	12
Actividade 6 - O Namoro	15
Actividade 7 - Jogo: A Bola	16
Actividade 8 - Base Cultural para os Estereótipos de Género	19
Actividade 9 - Base Cultural para os Estereótipos: Publicidade	23
Actividade 10 - <i>“O Galo é o Dono dos Ovos”</i>	25
Actividade 11 - Estereótipos sobre Educação Física e Género	27
Actividade 12 - Filme: <i>“Século XX: Guerra Total”</i>	28
ACTIVIDADES DE PROMOÇÃO DA DIVERSIFICAÇÃO PROFISSIONAL	29
Actividade 13 - As Profissões	30
Actividade 14 - As Profissões ao Longo do Tempo	31
Actividade 15 - <i>“Antónia ou António - I”</i>	34
Actividade 16 - <i>“Antónia ou António - II”</i>	44
Actividade 17 - Indicadores Sociais do Desemprego em Portugal	46
Actividade 18 - Biografias de Personalidades Femininas	50
Actividade 19 - Árvore Familiar	57
Actividade 20 - Noção de Técnica e Tecnologia	58
Actividade 21 - Profissões Desejadas / Profissões Reais	60
Actividade 22 - Eu e as Profissões	61
Actividade 23 - Estereótipos Profissionais e Desporto	64
Actividade 24 - Fórum de Profissões Não Tradicionais	65
Actividade 25 - Filme: <i>“Billy Elliot”</i>	68
Actividade 26 - Filme: <i>“Joga como Beckham”</i>	70
ÁREA PROJECTO	73



ENQUADRAMENTO

As instituições educativas continuam a actuar como lugar de reprodução dos sistemas de género. Para além da família, os principais agentes de socialização, são a escola e o trabalho, sendo que a escola constitui um aspecto fundamental do processo de desenvolvimento dos/as jovens (Ferreira, 2002). As várias directivas da União Europeia, bem como a Lei de Bases do Sistema Educativo, de 1986, referem que os estabelecimentos de ensino são um lugar privilegiado para uma acção eficaz em favor da Igualdade de Oportunidades para as raparigas e para os rapazes. Com este fim, é essencial implicar todo o conjunto de actores do processo educativo na aplicação de políticas que visem a Igualdade de Oportunidades (Ferreira, 2002).

Neste mesmo documento (Lei de Bases do Sistema Educativo) é ainda realçada a necessidade de pôr em prática os mecanismos para:

- i) Motivar as raparigas e os rapazes a realizarem opções não tradicionais e a seguirem formações qualificadoras, de maneira a poderem aceder a um leque de empregos mais diversificado;
- ii) Encorajar as raparigas a participar tanto como os rapazes nos sectores novos e em vias de expansão, quer ao nível da educação, quer da formação profissional;
- iii) Favorecer a eliminação dos estereótipos relativos ao sexo, através de acções de sensibilização concertadas, tais como campanhas de informação, seminários, conferências, debates, discussões;
- iv) Reforçar a percepção positiva das crianças relativamente à igualdade entre os sexos;
- v) Eliminar os estereótipos que persistam nos manuais escolares e, em particular, no conjunto de material pedagógico em geral.

Este caderno de actividades resulta do conteúdo de três oficinas de formação em Igualdade de Oportunidades e Diversificação Profissional desenvolvidas junto de docentes e agentes de intervenção das escolas EB 2,3 de Miragaia e EB 2,3 Eugénio de Andrade no concelho do Porto. Após o diagnóstico de necessidades efectuado através de *focus-group* junto de professores/as e alunos/as das escolas EB 2,3 de Miragaia e Psicossocial do Porto verificou-se que os/as jovens mantêm uma visão estereotipada dos papéis masculinos e femininos com consequências ao nível das escolhas profissionais e que os/as docentes reconhecem a importância desta temática, apesar de considerarem que possuem poucos materiais e formação para abordar este tema de forma operacional. Assim, as duas oficinas de formação desenvolvidas na Escola EB 2,3 de Miragaia tiveram como objectivos primordiais o questionamento de crenças, atitudes e práticas educativas enraizadas no sistema de ensino, que contribuem para a manutenção das desigualdades de género e para o limitar das opções profissionais dos/das jovens, bem como desenvolver e experimentar um conjunto de actividades. A terceira oficina de formação, junto de docentes da Escola EB 2,3 Eugénio de Andrade, visou avaliar a transferibilidade

destas actividades para outro contexto educativo.

Assim, neste caderno encontram-se actividades experimentadas e desenvolvidas em conjunto com as/os docentes das escolas envolvidas no projecto EXITO. As actividades propostas devem ser entendidas como guiões ou pontos de partida para trabalhar esta temática, sendo da responsabilidade de cada docente a sua adaptação às características das turmas alvo da sensibilização e intervenção. Adicionalmente, qualquer uma das actividades propostas poderá ser aplicada no contexto das disciplinas de Cidadania e Mundo Actual dos cursos de Educação-Formação, Formação Cívica e Área Projecto.

O caderno *Escol(h)as sem Barreiras* compreende 3 secções:

- Secção A: actividades de promoção da Igualdade de Género
- Secção B: actividades para a Diversificação Profissional
- Secção C: sugestão de integração da temática da IO e Diversificação Profissional na Área de Projecto.

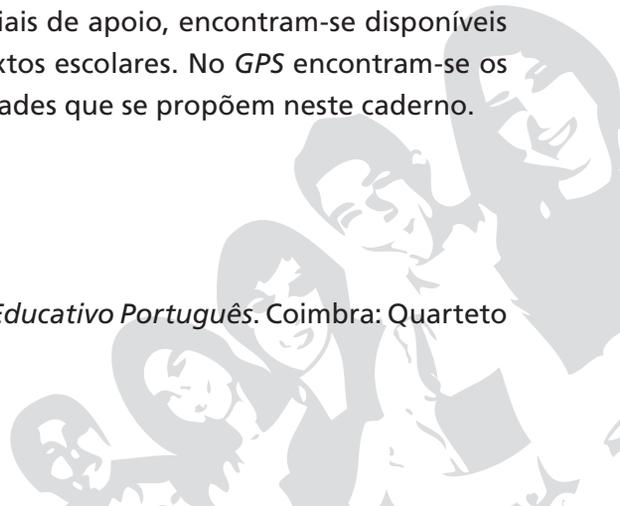
Para cada actividade é sugerida uma área disciplinar de aplicação, contudo esta definição não é rígida, podendo as actividades ser adaptadas a outras disciplinas ou níveis de ensino. Sugere-se ainda o ano de escolaridade, objectivos, materiais necessários à sua execução, duração prevista, procedimentos e indicações úteis para lidar com possíveis dificuldades. A avaliação da eficácia das actividades deverá ficar a cargo do/da docente. Sugere-se, no entanto, uma avaliação do tipo qualitativo através do questionamento das crenças e representações das/os alunas/os antes e após a execução das actividades. Esta avaliação deverá também incidir sobre os objectivos específicos das actividades.

Na terceira secção, ou seja, a proposta para a Área de Projecto, procura-se aplicar algumas das actividades sugeridas nas secções anteriores de forma integrada com vista à execução de um projecto de turma. No entanto, é de salientar que esta proposta deve ser ajustada aos interesses de cada grupo de alunas/os.

Todos os materiais propostos neste caderno, assim como outros materiais de apoio, encontram-se disponíveis no *DVD* do KIT, de forma a facilitar futuras adaptações a novos contextos escolares. No *GPS* encontram-se os temas e os conceitos fundamentais para o desenvolvimento das actividades que se propõem neste caderno.

Bibliografia:

Ferreira, Ana Maria (2002). *Desigualdades de Género no Actual Sistema Educativo Português*. Coimbra: Quarteto Editora.





ACTIVIDADES DE PROMOÇÃO DA IGUALDADE DE GÉNERO



Actividade 1 - Igualdade de Género

Disciplina/Área não disciplinar: Formação Cívica

Ano de escolaridade: Todos

Objectivos:

Auscultar a opinião dos alunos e das alunas sobre o tema da Igualdade de Oportunidades.

Diferenciar sexo de género.

Material: Papel e lápis.

Duração: 1 ou 2 tempos lectivos

Procedimentos:

1. Solicitar às/aos alunas/os para registarem individualmente frases associadas ao tema da Igualdade de Género e Diversificação Profissional.
2. Apresentação das frases à turma.
3. Divisão da turma em dois grupos: um deverá apresentar argumentos/dados que sustentam a existência de igualdade de género na nossa sociedade, o outro grupo deverá exemplificar situações de desigualdade.
4. Elaboração de um texto resumo das opiniões manifestadas.

Sugestão:

Pode optar por fazer a leitura e comentário do texto *"Nós os/as mais jovens temos a obrigação de..."* (Anexo 1) em substituição do passo 3.

Anexo 1: Texto: *"Nós os mais jovens temos a obrigação de..."*

As mulheres e os homens têm de ter as mesmas oportunidades de trabalho. Aprendemos que não devemos criticar ninguém por a sociedade achar que uma profissão é mais indicada para homens e estar a ser exercida por mulheres e vice-versa. Percebemos que as pessoas já estão a abandonar a ideia de que há profissões para homens e profissões para mulheres. Ambos têm o direito a exercer a actividade profissional que querem e não devem ser discriminados por isso. Devem também partilhar todas as tarefas, tanto a nível familiar, como profissional, económico, social, político, cultural, formação... Tomámos consciência de que não devemos discriminar ninguém, apesar da sociedade moldar/definir mentalidades e valores. Nós, os mais jovens, temos a obrigação de alterar e passar a ideia para que ninguém seja mais discriminado.

Texto elaborado por alunos e alunas do 6º ano da Escola EB 2,3 Eugénio de Andrade, Porto



Actividade 2 - Sexo e Género

Disciplina/área não disciplinar: Formação Cívica

Ano de escolaridade: Todos

Objectivo:

Diferenciar sexo de género.

Material: Imagens que reflectam os conceitos de sexo e género.

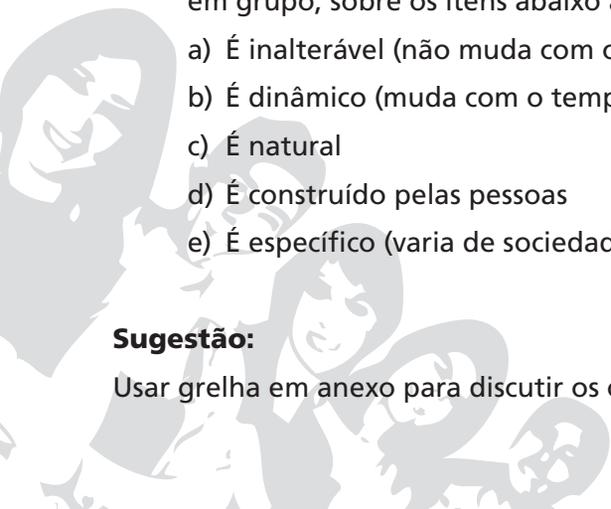
Duração: 1 ou 2 tempos lectivos

Procedimentos:

1. Questionar as/os alunas/os sobre os conceitos de sexo e género.
2. Distribuir as imagens pela turma e questionar quais a que se reportam ao sexo e quais a que se reportam ao género. Explicar que as imagens ilustram homens e mulheres em diferentes papéis de género.
3. Dividir a turma em dois grupos. Perguntar a cada elemento do grupo em que situações gostam ou se sentem orgulhosos/as de serem rapazes/raparigas. Questionar os/as alunos/as se a resposta dada diz respeito ao sexo ou ao género.
4. Partilhar os exemplos com a turma toda reunida.
5. Sintetizar e consolidar os conceitos de sexo e género questionando os/as alunos/as, individualmente ou em grupo, sobre os itens abaixo apresentados:
 - a) É inalterável (não muda com o tempo)
 - b) É dinâmico (muda com o tempo)
 - c) É natural
 - d) É construído pelas pessoas
 - e) É específico (varia de sociedade para sociedade de acordo com a cultura)

Sugestão:

Usar grelha em anexo para discutir os conceitos de sexo e género.



Anexo 2

Actividade/Comportamento	Sexo (S)	Género (G)
Cozinhar		
Ficar grávida		
Lavar roupa		
Cuidar de um bebé		
Trabalhar na construção civil		
Gerir o dinheiro da família		
Fazer a barba		
Conduzir um camião		
Amamentar		
Pedir em namoro		
Ir à discoteca		
Ter o período		
Arranjar uma avaria num carro		
Limpar a casa		





Actividade 3 - Dicionário de Género

Disciplina/área não disciplinar: Língua Portuguesa

Ano de escolaridade: Todos

Objectivo:

Verificar as diferenças de trato que têm as definições de: mulher, dama, senhora, rapariga e afins com as recebidas pelos homólogos: homem, cavalheiro, senhor, rapaz, menino em relação aos atributos e valores que se lhes adjudica.

Material: Dicionário de Língua Portuguesa.

Duração: 1 tempo lectivo

Procedimentos:

1. Dividir as/os alunas/os em grupos, distribuir a cada grupo um dicionário da Língua Portuguesa e uma lista de palavras para pesquisar no dicionário: mulher, dama, senhora, donzela, senhorita, rapariga, menina e homem, cavalheiro, senhor, rapaz, menino.
2. Pedir para as/os alunas/os registarem as definições no caderno diário.
3. Cada grupo deverá comparar os valores (positivos e negativos) atribuídos a cada uma das designações. Ex: positivo/negativo; passividade/actividade; geral/específico.
4. A/O porta-voz de cada grupo emite a opinião do seu grupo de trabalho, iniciando a discussão com toda a turma.



Actividade 4 - Linguagem Sexista

Disciplina/área não disciplinar: Língua Portuguesa

Ano de escolaridade: Todos

Objectivo:

Verificar as diferenças de trato que têm as definições de: mulher, dama, senhora, rapariga e afins com as recebidas pelos homólogos: homem, cavalheiro, senhor, rapaz, menino em relação aos atributos e valores que se lhes adjudica.

Material: Dicionário de Língua Portuguesa e texto de apoio.

Duração: 2 tempos lectivos

Procedimentos:

1. Distribuir o texto A pela turma.
2. Pedir as/aos alunas/os para procurar no dicionário as palavras cujo significado desconheçam.
3. Pedir para reescrever o texto, passando-o para o feminino.
4. Pedir aos/às alunos/as para comparar os dois textos, ao nível dos significados implícitos das palavras.
5. Orientar a discussão no sentido dos/as alunos/as tomarem consciência do modo como a Língua Portuguesa pode ser um veículo de discriminação. Questionar os/as alunos/as sobre experiências pessoais em que se sentiram discriminados através da linguagem.

Texto A: Linguagem

O Luís era realmente um homem honrado. Dedicava-se a causas em que acreditava. Era um homem forte mas virtuoso e o seu grande sonho era tornar-se governante. Paulo, o seu irmão, era um homem público e um aventureiro. Muitos achavam-no um homem perdido. Era um cortesão, um verdadeiro homem do mundo.

Texto elaborado por Sofia Marques Silva



Actividade 5 - Papéis de Género

Disciplina/área não disciplinar: Tecnologias Específicas / Matemática

Ano de escolaridade: CEF tipo 2/ 5º e 6º ano

Conteúdo Programático: Excel: folha de cálculo/ Estatística

Objectivos:

Analisar diferentes papéis de género e identificar alguns comportamentos sexuais estereotipados na nossa sociedade.

Compreender a utilidade do programa EXCEL para a análise de dados.

Usar as funções do EXCEL: média, mediana, moda.

Reflectir sobre os resultados de um inquérito, tendo em conta uma perspectiva de género. Consciencializar para a possibilidade de inversão de papéis na execução de determinadas tarefas.

Material: Computadores e exemplares do anexo 3.

Duração: 4 tempos lectivos

Procedimentos:

1. Solicitar às/aos alunas/os o desenvolvimento de uma pequena investigação sobre comportamentos e tarefas executadas em casa.
2. Entregar o questionário (anexo 3) para ser preenchido pelo/a aluno/a através da observação do ambiente familiar ou através de entrevistas com familiares, amigos/as e colegas.
3. Na aula seguinte, as/os alunas/os deverão construir uma base de dados e inserir os dados em ficheiros EXCEL utilizando os procedimentos adequados.
4. Fazer uma análise dos dados tendo em conta as funções de média, moda e mediana. De seguida, proceder à execução de gráficos.
5. Proceder a uma análise dos resultados tendo em conta as seguintes questões:
 - Há diferenças entre os sexos nas tarefas realizadas?
 - A que se devem essas diferenças? Quem as decidiu?
 - Quais as características das tarefas realizadas pelos homens? E as realizadas pelas mulheres?
 - Quais as características das tarefas realizadas pelos dois?
 - O que sentem relativamente a esta diferenciação de tarefas entre os sexos?

6. Questionar quais as tarefas que poderiam ser desempenhadas por um elemento do outro sexo. Orientar a discussão no sentido da possibilidade de ambos desempenharem as mesmas tarefas.
7. A actividade pode ser articulada com a disciplina de formação cívica para a reflexão dos dados e execução de cartazes de divulgação dos dados

Indicações úteis:

Dificuldades sentidas ou antecipadas	Formas de as ultrapassar
Garantir a entrega do questionário atempadamente.	As/Os alunas/os preenchem o inquérito em sala de aula, tendo em conta as suas experiências.

Sugestões (variações da actividade)

- Subdividir a turma em dois grupos: um preenche a tabela com base na sua observação participante em casa e na família em geral e o outro grupo preenche a tabela com base na sua observação da televisão (filmes, novelas, séries, anúncios e documentários). Na apresentação dos resultados questionar se há diferenças entre os resultados de cada um dos grupos (observação na própria família vs observação da televisão).
- Pedir um estudo junto dos/das funcionários/as da escola no sentido de averiguar qual a percentagem de homens e mulheres nas diferentes funções. Ex.: Número de auxiliares de acção educativa do sexo masculino e feminino; número de docentes por sexo; número de alunas/os nos diferentes graus de ensino, etc.





Anexo 3

Opção observação:

1. Observa a tua família nos seus comportamentos e actividades do dia-a-dia e procura preencher o seguinte quadro. Quem é que costuma executar/ter os seguintes comportamentos e actividades?

Opção entrevista:

1- Questiona os teus familiares, amigas/os e colegas sobre quem costuma ter os seguintes comportamentos e actividades?

Tarefas/Comportamentos	Homem	Mulher	Os dois	Não sei
Cozinhar				
Lavar a roupa				
Conduzir				
Ir às compras				
Praticar desporto				
Pôr a mesa				
Lavar o carro				
Ler jornais				
Mudar a lâmpada				
Pagar as contas				
Limpar o pó e aspirar				
Pôr o lixo no contentor				
Levar os/as filhos/as à escola				
Ralhar com as/os filhos/as				
Brincar com as/os filhos/as				
Chegar tarde a casa				
Ajudar as/os avós/avôs				
Ajudar as/os filhas/os com os trabalhos de casa				
Ir com as/os filhas/os à/ao médica/o				
Ter reuniões				
Ter um ar sério				
Chorar				

Actividade 6 - O Namoro

Disciplina/área não disciplinar: Formação Cívica

Ano de escolaridade: Todos

Objectivos:

Aceitar que os papéis desempenhados pelas pessoas não devem ser determinados pelo sexo a que pertencem.

Desenvolver atitudes e comportamentos não discriminatórios, que promovam a igualdade de direitos e oportunidades entre os sexos.

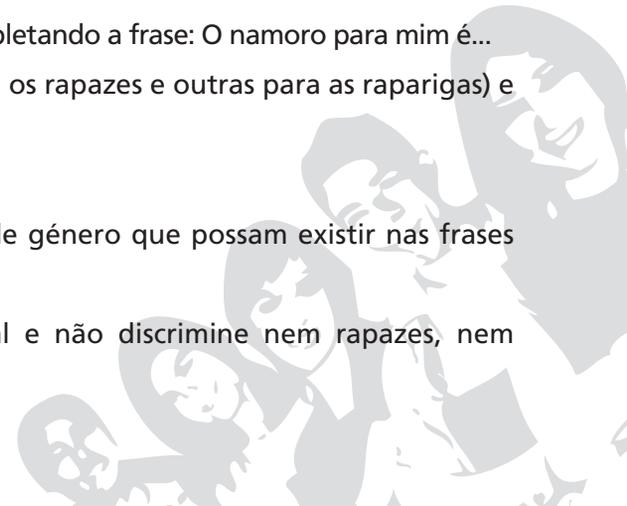
Capacitar para a proposta de medidas propiciadoras da não discriminação e da igualdade entre os sexos.

Material: Quadro, papel e caneta.

Duração: 1 tempo lectivo

Procedimentos:

1. Sugerir à turma o tema do namoro para debate.
2. Dividir a turma em pares e discutir durante 10 minutos o tema sob o ponto de vista de como os rapazes e as raparigas o entendem.
3. Cada par deverá comunicar à turma as suas ideias.
4. Em seguida cada um/a dos/as alunos/as escreve uma afirmação, completando a frase: O namoro para mim é...
5. As opiniões diferentes são registadas em duas colunas (uma para os rapazes e outras para as raparigas) e discutidas depois, tendo em conta:
 - Diferenças de opinião entre raparigas e rapazes.
 - Razões para essas diferenças, tendo em conta as perspectivas de género que possam existir nas frases registadas.
6. Elaboração de um texto sobre o namoro que seja consensual e não discrimine nem rapazes, nem raparigas.





Actividade 7 - Jogo: A Bola

Disciplina/área não disciplinar: Formação Cívica

Ano de escolaridade: Todos

Objectivos:

Consciencializar para as crenças e percepções individuais acerca de papéis e estereótipos de género.

Mostrar como essas percepções moldam as nossas definições do comportamento masculino e feminino.

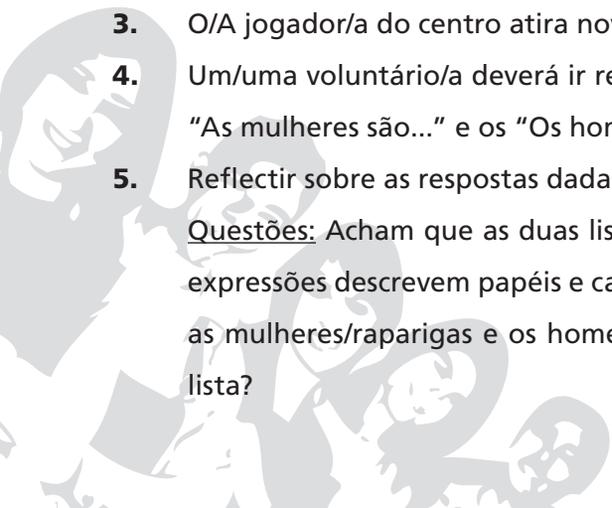
Material: Bola e exemplares do anexo 4.

Duração: 1 ou 2 tempos lectivos

Procedimentos:

1. Pede-se aos/às participantes para se colocarem em círculo. Uma pessoa coloca-se no centro com a bola. O/A jogador/a do centro começa o jogo dizendo em voz alta “As mulheres são...” ou “Os homens são...” lançando ao mesmo tempo a bola para um dos elementos do círculo.
2. A pessoa que apanha a bola deve dizer imediatamente uma palavra que defina mulher/ homem. É importante que responda espontaneamente, sem reflectir sobre a questão. A bola é de novo atirada ao centro e o elemento que responde sai do círculo.
3. O/A jogador/a do centro atira novamente a bola à sorte dizendo (...)
4. Um/uma voluntário/a deverá ir registando as respostas num quadro dividido em dois com os cabeçalhos “As mulheres são...” e os “Os homens são...”
5. Reflectir sobre as respostas dadas, comparando as duas listas.

Questões: Acham que as duas listas são semelhantes? No que é que diferem? Será que estas palavras e expressões descrevem papéis e características que toda a gente considera normais e “naturais”? Será que as mulheres/raparigas e os homens/rapazes têm que se comportar e ser de acordo com as palavras da lista?



Será que as mulheres/raparigas e os homens/rapazes podem fazer coisas que são “típicas” do sexo oposto? Quais são as possíveis consequências? Como é que estas diferentes características, responsabilidades e expectativas podem afectar as opções de vida de mulheres/raparigas e homens/rapazes?

6. Identificar e definir estereótipos.
7. Reflectir como os estereótipos podem moldar as nossas percepções mesmo quando tendemos a não pensar sobre eles. Reflectir sobre o seu poder como meio de moldar e configurar as nossas opiniões e acções acerca do que é masculino e feminino.

Sugestão:

Poderá distribuir exemplares do anexo 4 e pedir para que os/as participantes comparem as suas respostas com a lista que resultou do desenvolvimento desta actividade no âmbito do projecto EXITO.



Anexo 4: Estereótipos de Género**As Mulheres são:**

Dependentes
Fracas
Incompetentes
Menos importantes
Emotivas
Donas de casa
Apoiantes
Frágeis
Medrosas
Pacificadoras
Cautelosas
Flexíveis
Calorosas
Passivas
Seguidoras
Modestas
Subjectivas
Suaves
Maternais
Delicadas
Pacientes
Alegres
Cuidadoras
Cooperativas

Os Homens são:

Independentes
Fortes
Competentes
Mais importantes
Lógicos
Responsáveis pelo sustento da família
Líderes
Protectores
Valentes
Agressivos
Aventureiros
Consistentes
Autónomos
Activos
Agentes de acção
Sinceros
Assertivos
Fortes
Impetuosos
Autoritários
Competitivos



Actividade 8 - Base Cultural para os Estereótipos de Género

Disciplina/área não disciplinar: Língua Portuguesa / Formação Cívica / Cidadania e Mundo Actual

Ano de escolaridade: 5º ano / Todos

Objectivo:

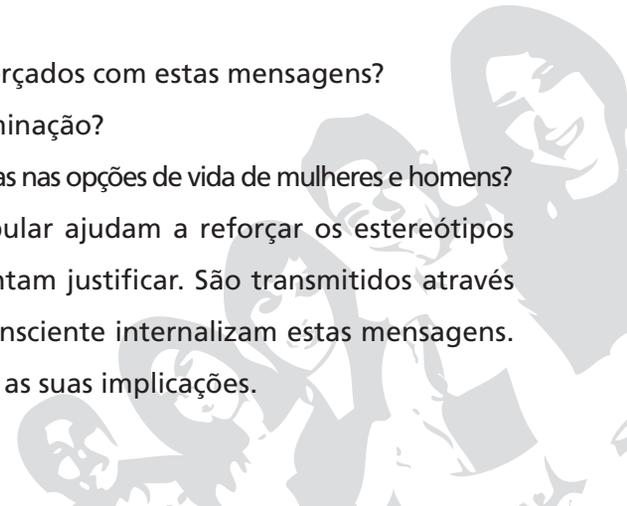
Analisar como os provérbios criam, mantêm e reforçam os estereótipos de género.

Material: Quadro e exemplares do anexo 5.

Duração: 2 tempos lectivos

Procedimentos:

1. Dividir os/as participantes em grupos de 4 ou 5 elementos.
2. Usar o anexo 5 e pedir para escolher 5 provérbios relativos a mulheres e 5 relativos a homens para analisar.
3. Identificar as mensagens subjacentes a cada um dos provérbios.
4. Analisar as características positivas e negativas atribuídas à mulher e ao homem nestes provérbios.
5. Fazer a sua descrição ao grande grupo.
6. Facilitar a discussão levantando as seguintes questões:
 - Quais são as implicações para os homens e para as mulheres dos significados e das mensagens subjacentes a estes exemplos?
 - Que papéis e estereótipos de género estão a ser mantidos e reforçados com estas mensagens?
 - Será que estes significados/mensagens contribuem para a discriminação?
 - Como é que estes estereótipos e imagens podem funcionar como barreiras nas opções de vida de mulheres e homens?
7. Sumariar a actividade explicando que os mitos e a cultura popular ajudam a reforçar os estereótipos de género, fornecendo comportamentos normativos que os tentam justificar. São transmitidos através de formas de entretenimento às crianças que de um modo inconsciente internalizam estas mensagens. Raramente analisamos as mensagens subjacentes a estes mitos e as suas implicações.



**Sugestões:**

- Escolher alguns dos provérbios indicados no anexo 5 e escrever em dois cartões, colocando metade num cartão e metade noutro. Pedir aos grupos para encontrar as respectivas metades. No final conferir o significado de cada provérbio e até que ponto ainda se encontra válido na sociedade de hoje.
- Pedir para identificar/recolher e analisar provérbios, histórias, publicidade, séries da TV, canções etc., que atribuam certas características e papéis a mulheres e homens.



Anexo 5: Provérbios e Ditos Populares

Mulheres:

1. Mulher honrada deve ser calada.
2. Mulher honrada é a menos falada.
3. Mulher honrada não tem espada e se a tem não mata.
4. Mulher honrada não tem ouvidos nem olhos.
5. Mulher honrada, em casa, de perna quebrada.
6. A casa é das mulheres e a rua é dos homens.
7. A mulher e o melão, o calado é o melhor.
8. O silêncio é o melhor adorno da mulher (Sófocles).
9. A mulher e a mula o pau as cura.
10. A raposa tem sete manhas e a mulher a manha de sete raposas
11. Até aos vinte, evita a mulher; depois dos quarenta, foge dela.
12. De má mulher te guarda e da boa não fies nada.
13. Foge da mulher que sabe latim e da burra que faz 'im'...
14. Guarda-te do boi pela frente, do burro por detrás e da mulher por todos os lados.
15. Não provam bem as senhoras que se metem a doutoras.
16. O homem deve cheirar a pólvora e a mulher a incenso.
17. Para perder a mulher e um tostão, a maior perda é a do dinheiro.
18. Para se encontrar o Diabo não se precisa sair de casa.
19. A homem calado e a mulher barbada em tua casa não dês pousada.
20. A mulher casada o marido lhe basta.



**Homens:**

1. A mulher e o vinho tiram o homem do seu juízo.
2. Do homem a praça, da mulher a casa.
3. Entre marido e mulher nunca metas a colher.
4. Fumo, goteira e mulher faladora põem os homens da porta para fora.
5. Homem de palha vale mais que mulher de ouro.
6. Não há nada como uma mulher para fazer do homem quanto quer.
7. Homem prevenido vale por dois.
8. Homem de bem, palavra de rei.
9. Homem honrado: antes morto que injuriado.
10. Um homem nunca chora, mesmo que veja as tripas de fora.
11. Os homens não se medem aos palmos.
12. Homem barbado, homem honrado.
13. Acautela-te do homem que não fala e do cão que não ladra.
14. Homem que reza e chora, Deus nele mora.
15. Homem velho e mulher nova: filhos até à cova.
16. O homem que em novo não trabalha, em velho dorme na palha.
17. Três coisas deitam o homem a perder: muito falar e pouco saber; muito gastar e pouco ter; muito presumir e pouco valer.
18. Três coisas mudam o homem: a mulher, o jogo e o vinho.
19. Três coisas enganam o homem: as mulheres, os copos pequenos e a chuva miudinha.
20. Morra um homem, deixe fama.

Actividade 9 - Base Cultural para os Estereótipos: Publicidade

Disciplina/área não disciplinar: Língua Portuguesa

Ano de escolaridade: 6º ano

Objectivo:

Analisar como os anúncios publicitários criam, mantêm e reforçam os estereótipos de género e imagens de homens e mulheres desfasadas do quotidiano.

Material: Jornais, revistas e tesoura.

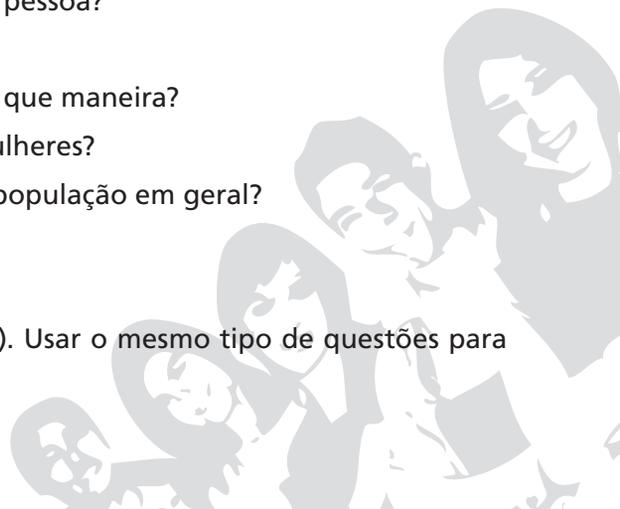
Duração: 2 tempos lectivos

Procedimentos:

1. Pedir aos/as alunos/as para trazerem para a aula jornais, revistas, catálogos, etc.
2. Organizar grupos e pedir aos/às os/as alunos/as para recortarem os anúncios publicitários do material recolhido.
3. Separar os recortes em: anúncios para mulheres; anúncios para homens; anúncios unissexo e anúncios para crianças e jovens.
4. Escolher alguns anúncios e colá-los sobre um papel fixado na parede.
5. Reflectir com as/os alunas/os sobre as seguintes questões:
 - A publicidade dirigida à mulher faz alusão a que aspectos da sua pessoa?
 - Descrever a mulher e o homem típicos dos anúncios.
 - A publicidade dirigida aos homens procura que eles se sintam de que maneira?
 - Quais são as diferenças entre os anúncios para homens e para mulheres?
 - As pessoas que aparecem na publicidade são representativas da população em geral?

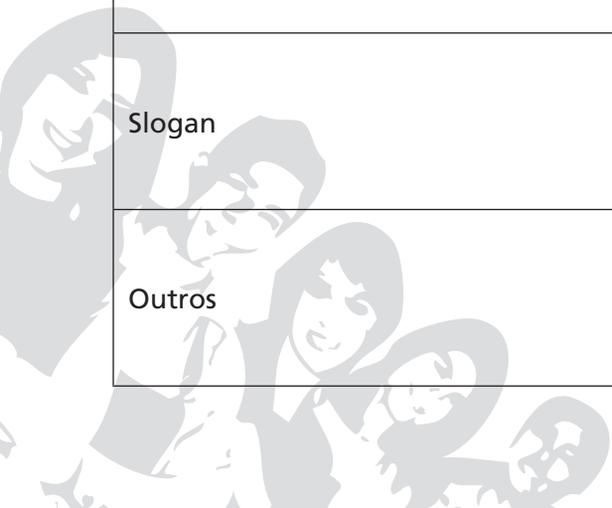
Sugestão:

Usar uma grelha de observação para a publicidade televisiva (anexo 6). Usar o mesmo tipo de questões para analisar e dinamizar o tema.



**Anexo 6: Análise de anúncios publicitários**

	Anúncio 1	Anúncio 2	Anúncio 3	Anúncio 4
Personagens (masculinos/femininos)				
Mensagem				
Destinatários (mulheres/homens)				
Papéis de Género				
Estereótipos de Género				
Slogan				
Outros				



Actividade 10 - “O Galo é o Dono dos Ovos”

Disciplina/área não disciplinar: Educação Musical / Oficina de Música / Língua Portuguesa

Ano de escolaridade: 5º e 6º ano / 7º a 9º ano

Objectivo:

Analisar estereótipos de género e mensagens distintas do papel da mulher e do homem no universo musical.

Material: Rádio ou computador com colunas e exemplares da letra da música (anexo 7).

Duração: 1 tempo lectivo

Procedimentos:

1. Apresentar a música “O Galo é o Dono dos Ovos” de Sérgio Godinho e distribuir exemplares do anexo 7 com a letra da música.
2. Analisar as categorias da narrativa (acção, personagens, espaço e tempo).
3. Analisar o papel masculino e feminino e a divisão de tarefas e poder de cada personagem.
4. Discutir a forma como os estereótipos são veiculados também pela música.

Sugestão:

Procurar músicas com mensagens alternativas.



Anexo 7: Música “O Galo é o Dono dos Ovos” de Sérgio Godinho

Analisa a letra tendo em conta os espaços físicos, os comportamentos, a divisão de tarefas e o poder desempenhado por cada um dos protagonistas Galo e Galinha.

O galo é o dono da casa
a galinha, da cozinha
ou se porta direitinha
ou apanha com a asa
que o galo é o dono da casa

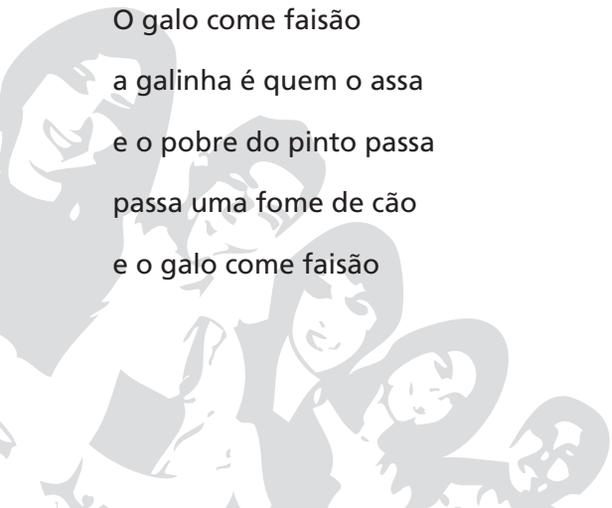
O galo canta de galo
a galinha, cacareja
e o pintainho deseja
o fim de tanto badalo
e o galo canta de galo

O galo come faisão
a galinha é quem o assa
e o pobre do pinto passa
passa uma fome de cão
e o galo come faisão

O galo é o dono dos ovos
a galinha é quem os bota
e o pinto é compatriota
da miséria de outros povos
que o galo é o dono dos ovos

Por mais que cante de galo
o galo está a dar o berro
é que nem com mão de ferro
faz do pinto seu vassalo
por mais que cante de galo

Anda amarelado o galo
como a gema que o pariu
o sol nunca lhe sorriu
quanto ao pinto, é um regalo
não há sol que não o tisne
o galo canta de galo
para o pinto é o canto do cisne



Actividade 11 - Estereótipos sobre Educação Física e Género

Disciplina/área não disciplinar: Educação Física / Formação Cívica

Ano de escolaridade: Todos

Objectivos:

Conhecer a incidência de estereótipos de género em Educação Física.

Potenciar a sua transformação.

Material: Papel e lápis.

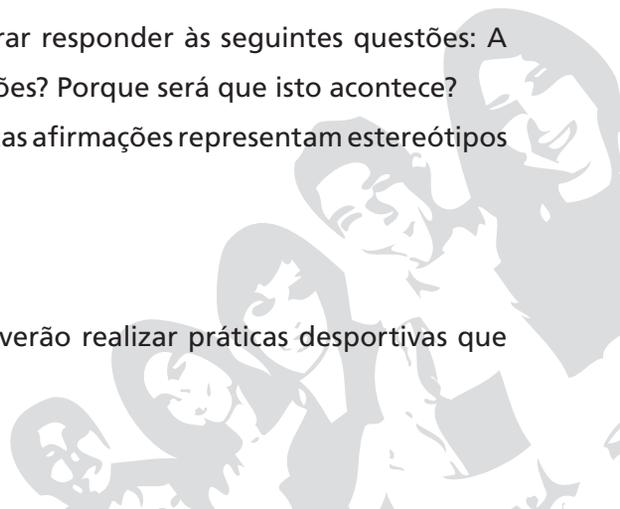
Duração: 2 ou 3 tempos lectivos

Procedimentos:

1. Pedir às alunas e aos alunos para se organizarem em grupos e escolherem temas sobre Educação Física e género.
Temas possíveis: “Os rapazes sobressaem nos desportos e as raparigas em expressão corporal e ritmos”; “É inútil tentar que rapazes e raparigas façam ginástica juntos”; “As raparigas são mais flexíveis e os rapazes são mais rápidos”; “As raparigas têm menos interesse na Educação Física que os rapazes”.
2. Pedir para que os/as alunos/as pesquisem sobre o tema escolhido, fazendo inquéritos a colegas de outras turmas.
3. Na apresentação do trabalho à turma os grupos deverão procurar responder às seguintes questões: A maior parte dos/as nossos/as colegas concorda com estas afirmações? Porque será que isto acontece?
4. O/A professor/a deverá orientar a discussão tendo em conta que estas afirmações representam estereótipos que são reforçados socialmente.

Sugestão:

Organização de torneios/campeonatos desportivos: as/os alunas/os deverão realizar práticas desportivas que não são tradicionais de nenhum dos sexos.



Actividade 12 - Filme: “Século XX: Guerra Total”

Disciplina: História de Portugal

Ano de escolaridade: 9º ano

Conteúdo Programático: 2ª Guerra Mundial

Objectivos:

Levar os/as alunos/as a reflectir sobre o papel da mulher durante a 2ª Guerra Mundial.

Aceitar que o papel desempenhado pelo indivíduo não deve ser determinado pelo sexo a que pertence.

Desenvolver comportamentos e atitudes não discriminatórios que promovam a igualdade de direitos e oportunidades entre os sexos.

Material: Filme “Século XX – Guerra Total”, leitor de DVD, televisão e caderno diário.

Duração: 3 tempos lectivos

Procedimentos:

1. Exibição do filme (2 tempos lectivos).
2. Elaboração de resumo do filme por escrito, salientando o papel da mulher durante a 2ª Guerra Mundial.
3. Análise e discussão dos textos elaborados.



ACTIVIDADES DE PROMOÇÃO DA DIVERSIFICAÇÃO PROFISSIONAL





Actividade 13 - As Profissões

Disciplina/área não disciplinar: Formação Cívica

Ano de escolaridade: Todos

Objectivos:

Desconstruir crenças associadas a algumas profissões.

Abrir o leque de opções profissionais das/os alunas/os.

Mostrar que a maioria das profissões pode ser desempenhada quer por homens, quer por mulheres.

Material: Texto - “Perfil – Entrevista à cientista Ana Cristina Rodrigues” (disponível no *DVD* do Kit na pasta correspondente a este caderno) e Texto – “Reduz-se o fosso entre homens e mulheres” (disponível no *DVD* do Kit na pasta correspondente a este caderno), computador, internet, revistas e jornais.

Duração: 2 tempos lectivos

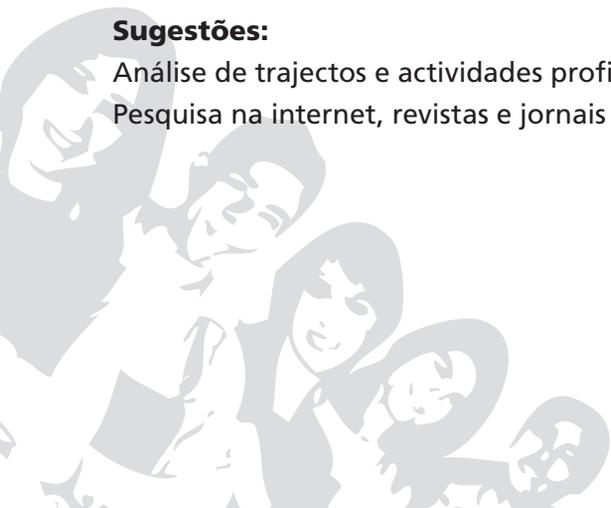
Procedimentos:

1. Distribuição dos textos pelos/as alunos/as.
2. Leitura individual.
3. Exploração de questões decorrentes da análise dos textos.
4. Discussão em grande grupo sobre as profissões que as mulheres e os homens habitualmente não desempenham.
5. Análise de actividades profissionais exercidas por homens e mulheres e a sua evolução ao longo do tempo.

Sugestões:

Análise de trajectos e actividades profissionais não tradicionais por parte de familiares dos/as alunos/as.

Pesquisa na internet, revistas e jornais de profissões não tradicionais de homens e mulheres.



Actividade 14 - As Profissões ao Longo do Tempo

Disciplina: História de Portugal

Ano de escolaridade: 6º ano

Conteúdo Programático: Portugal no Século XX

Objectivos:

Levar os/as alunos/as a reflectir sobre a diversidade de profissões presentes no século XX.

Associar essas profissões ao género e reflectir sobre as razões desta situação.

Analisar a evolução do papel da mulher no mercado de trabalho no séc. XX.

Considerando a história do século XX, mostrar que as profissões tipicamente associadas a um dos sexos podem ser desempenhadas tanto por homens como por mulheres.

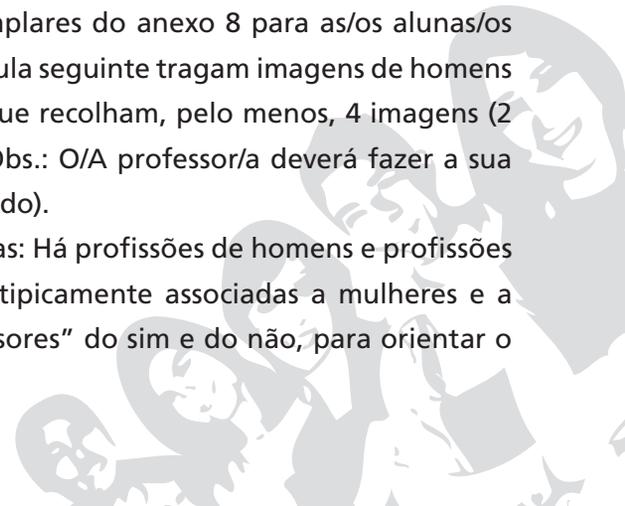
Desenvolver a capacidade criativa e imaginar-se a desempenhar profissões não tradicionais.

Material: Exemplares do anexo 8, imagens recolhidas previamente pelas/os alunas/os ou pelo/a professor/a (representativas de homens e mulheres no desempenho de profissões tradicionais e não tradicionais), textos históricos sobre o século XX que façam referência a profissões e dados estatísticos (disponíveis no *DVD* do Kit na pasta correspondente ao *GPS*).

Duração: 2 tempos lectivos

Procedimentos:

1. Numa aula prévia abordar o tema das profissões de forma abrangente, questionando as/os alunas/os acerca das profissões de homens e mulheres. Distribuir exemplares do anexo 8 para as/os alunas/os preencherem. Recolher este anexo e guardar. Pedir para que na aula seguinte tragam imagens de homens e mulheres no desempenho de profissões variadas. Pedir para que recolham, pelo menos, 4 imagens (2 de homens e 2 de mulheres) em revistas, jornais ou Internet. (Obs.: O/A professor/a deverá fazer a sua própria recolha, caso as/os alunas/os não cumpram com o solicitado).
2. Na aula seguinte iniciar uma discussão sobre as imagens recolhidas: Há profissões de homens e profissões de mulheres? Analisar com as/os alunas/os quais as profissões tipicamente associadas a mulheres e a homens (Sugestão: Construir um quadro resumo com os “defensores” do sim e do não, para orientar o debate).





3. Ajudar as/os alunas/os a reflectir e fundamentar as suas opções profissionais futuras, não em termos do seu sexo, mas sim em função de características e aptidões necessárias ao preenchimento de determinada função, tendo em vista a realização pessoal.
- Sugestões: “Imagina que vives num país onde poderias escolher qualquer profissão, qual escolherias, sabendo que todas/os têm de trabalhar?”; “Se pudesses experimentar uma actividade que nunca fizeste qual seria?”; “Como seria se fosses florista? Como seria se fosses mecânica?”; “O que é necessário para te sentires bem neste papel?”
4. Orientar o debate/discussão tendo em conta que existem diferentes formas de exercer uma mesma profissão (exercer uma profissão tipicamente masculina ou tipicamente feminina não é fazê-la como um homem, nem como uma mulher). Valorizar as respostas não convencionais.
5. Avaliar o impacto da actividade: no final desta actividade, distribuir, pelas/os alunas/os um novo exemplar do anexo 8 e pedir para preencherem. De seguida, distribuir o anexo preenchido na aula anterior e comparar as respostas.
6. Analisar se ocorreram mudanças nas percepções das/os alunas/os.

Indicações úteis:

Dificuldades sentidas ou antecipadas	Formas de as ultrapassar
Alunas/os não trazerem o material pedido.	Levar revistas para a aula e fazer a recolha na aula ou o/a professor/a levar consigo material preparado.
Motivação dos alunas/os.	Aproveitar potencialidades dos/as alunas/os para motivar para actividade.

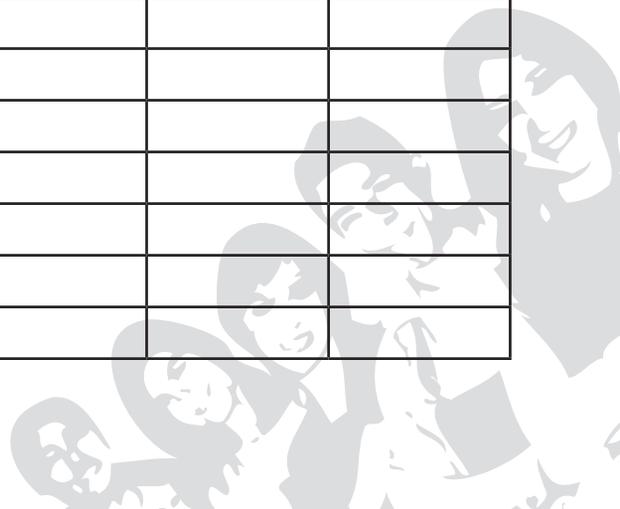
Sugestões (variações da actividade):

- Os/As professores/as levam revistas e material para efectuar a pesquisa de imagens em contexto de aula.
- Entrevistar pessoas sobre as suas profissões.
- Levar os pais e as mães à escola para debaterem com as/os alunas/os as suas profissões.
- Pesquisa em torno da evolução histórica de determinadas profissões e em torno do papel da mulher no mercado de trabalho.
- Visitas de estudo a empresas com boas práticas no que respeita à igualdade de oportunidades e diversificação profissional.

Anexo 8

Analisa as seguintes profissões e indica as que consideras mais adequadas para homens, para mulheres ou que podem ser desempenhadas pelos dois.

Profissões	Homem	Mulher	Os dois	Não sei
Cozinheira/o				
Motorista				
Maquinista				
Cabeleireira/o				
Mecânica/o				
Empregada/o doméstica/o				
Florista				
Professor/a				
Médica/o				
Electricista				
Canalizador/a				
Ama				
Pescador/a				
Engenheira/o				
Futebolista				
Educador/a-de-Infância				
Juiz/a				
Enfermeira/o				
Padre				
Jardineira/o				
Secretária/o				
Informática/o				



Actividade 15 - “Antónia ou António - I”

Disciplina: História e Geografia de Portugal

Ano de escolaridade: 5º ano

Conteúdo Programático: A População Portuguesa: número de habitantes e classes sociais.

Objectivos:

Levar os/as alunos/as a constatar que existem profissões tipicamente masculinas e profissões tipicamente femininas.

Reflectir sobre as causas da divisão do trabalho em função do género.

Mostrar que hoje a maioria das profissões pode ser desempenhada quer por homens, quer por mulheres.

Material: Texto: “Antónia ou António” (Anexo 9), textos: biografias de mulheres portuguesas notáveis (Anexo 10) e textos de manuais do 8º ano (História de Portugal: Descobrimentos).

Duração: 3 tempos lectivos

Procedimentos:

1. Distribuir o texto: “Antónia ou António” pelos alunos e pelas alunas.
2. Leitura e análise do texto.
3. Criar dois grupos com opiniões divergentes sobre a possibilidade das mulheres serem marinheiras e cavaleiras.
4. Fomentar o debate tendo em conta o papel social da mulher na actualidade. Pedir exemplos de profissões que as mulheres / homens habitualmente não desempenham.
5. Reflectir em grupo sobre as causas para esta divisão e como as/os alunas/os se sentem face a esta situação. Registrar as opiniões no quadro.
6. Analisar o papel da mulher no trabalho, nos Descobrimentos e na actualidade. Comparar as actividades desenvolvidas.
7. A partir do exemplo do texto, do contexto socioeconómico do século XV e XVI e das actividades desempenhadas actualmente por mulheres e por homens, procurar desconstruir, junto dos/as alunos/as a noção de que existem tarefas melhores para homens e tarefas melhores para mulheres.

Coordenar com o/a professor/a de Estudo Acompanhado e propor os seguintes passos:

8. Pesquisar com as/os alunas/os mulheres famosas ou que se evidenciam em alguma área e quais as suas profissões. Enfatizar a necessidade de procurar referências de diferentes períodos históricos.
9. Analisar a pesquisa feita pelos alunos e pelas alunas. Evidenciar que as mulheres foram, ao longo do tempo, conquistando áreas de saber predominantemente masculinas.

Indicações úteis:

Dificuldades sentidas ou antecipadas	Formas de as ultrapassar
Motivação das/dos alunas/os para a actividade.	<p>Introduzir o tema através de questões dirigidas à experiência das/dos alunas/os. Ex.: “Que profissões desempenham os vossos pais?” “Seria possível, no século XV e XVI desenvolver essas profissões?” Analisar as respostas tendo em conta a questão de género.</p> <p>Introduzir o tema a partir do texto.</p>





Anexo 9: “Antónia ou António?”¹

Antónia Rodrigues nasceu em Aveiro numa família muito pobre. A mãe, querendo ver-se livre de mais uma boca para sustentar, entregou-a a uma tia que morava em Lisboa. A pobre Antónia sofreu imenso porque a tia tratava-a com desprezo e crueldade. Farta de maus-tratos, resolveu fugir. Mas para onde? O melhor era tentar a sorte o mais longe possível! Planeou então embarcar para longe. Cortou o cabelo, comprou roupas de homem e foi oferecer-se ao mestre de uma caravela que ia zarpar para o norte de África, carregada de trigo e destinada a abastecer os portugueses que viviam no castelo de Mazagão. O mestre aceitou “aquele rapaz” que dizia chamar-se António Rodrigues e distribuiu-lhe tarefas de grumete.

Durante a viagem trabalhou com tanto afinco que só recebeu elogios de toda a gente. Esfregava o convés, içava as velas e é de supor que quando subia aos mastros aproveitava o ruído do vento e das ondas para soltar gargalhadas ou mesmo gritos de alegria!

Ao chegar a Mazagão viu-se envolvida numa rede de intrigas e não pôde voltar para bordo. Mas como não era pessoa que se atrapalhasse, assentou praça como soldado e depressa se distinguiu pela sua destreza e valentia. Essas qualidades, porém, não despertaram inveja. Antónia, ou António, sabia criar bom ambiente entre os companheiros de armas. O pior era à noite... a única hipótese de continuar a desempenhar o seu papel sem ser descoberta era dormir vestida! Deitava-se sempre de camisa e ceroulas.

Os bons serviços prestados valeram-lhe ser promovida a cavaleiro e nessa qualidade tinha de sair do castelo para combater em campo aberto.

E saía, de arma em punho, notabilizando-se pelas proezas cometidas. Assim ganhou fama e como associava à bravura uma simpatia natural e um trato muito amigável, começou a despertar paixões entre as poucas raparigas que viviam em Mazagão.

Nessa altura é que tudo se complicou. Uma família que tinha uma filha solteira começou a convidar aquele jovem e amável cavalheiro para jantar e passar o serão, cobrindo-o de presentes, na esperança de que ele quisesse casar com a filha. Receando ser descoberta, Antónia preferiu confessar a verdade e toda a gente pasmou!

Um casal bondoso recolheu-a então, as candidatas a namoradas tornaram-se suas amigas e algum tempo depois até arranjou noivo.

Antónia regressou a Lisboa casada, feliz e cheia de histórias para contar.

O rei achou piada e recompensou-a pelos seus serviços prestados na guerra como “António”.

¹ Texto retirado de *“Na Crista da Onda, Mulheres nos Descobrimentos”*, Revista Bimestral da Comissão Nacional para as comemorações dos Descobrimentos Portugueses, Maio 1997.

Anexo 10: Biografias de mulheres portuguesas notáveis ²

A Ferreirinha

Antónia Adelaide Ferreira (1811-1896)

Antónia Adelaide Ferreira, empresária vinhateira portuguesa, nasceu em 1811. Ficou famosa por se ter dedicado ao cultivo do vinho do Porto e por ter introduzido notáveis inovações. Nasceu numa família abastada do Norte com créditos no cultivo da vinha para vinho do Porto. O pai, José Bernardo Ferreira, casou-a com um primo, mas este não se interessou pela cultura da família e delapidou alegremente parte da fortuna. Adelaide teve dois filhos e quando ficou viúva com 33 anos despertou nela a sua verdadeira vocação de empresária. Sabe-se que a “Ferreirinha”, como era carinhosamente conhecida, se preocupava com as famílias dos trabalhadores das suas terras e adegas. Com o apoio do administrador José da Silva Torres, mais tarde seu segundo marido, Adelaide Ferreira lutou contra a falta de apoios dos sucessivos governos, mais interessados em construir estradas e comprar vinhos a Espanha. Lutou contra a doença da vinha, a filoxera e deslocou-se a Inglaterra para se informar sobre os meios mais modernos de combate à moléstia, bem como dos processos mais sofisticados de produção do vinho. A “Ferreirinha” investiu em novas plantações de vinhas em zonas mais expostas ao Sol, não descurando as plantações de oliveiras, amendoeiras e cereais. A Quinta do Vesúvio, a mais famosa das suas propriedades, era por ela percorrida e vigiada de perto. Em 1849 a produção vinícola era já de 700 pipas de vinho. Mercê de bons acordos, grande parte dos vinhos foi exportada para o Reino Unido, ainda hoje o primeiro importador de Vinho do Porto. Quando faleceu, em 1896, deixou uma fortuna considerável e perto de trinta quintas. Do Douro para o mundo passou a lenda da sua tenacidade e bondade. A RTP exibiu uma série a ela dedicada, em 2004, da autoria de Francisco Moita Flores.

Beatriz Costa (1907-1986)

Actriz de revista e cinema portuguesa, de grande sucesso, nasceu na Charneca do Milharado, perto de Mafra. Teve uma infância sem grande ambiente familiar, de um lado para o outro com a mãe, que viveu ao sabor dos amores de ocasião. Começou na revista “Chá e Torradas”, como corista, no Éden Teatro e seguiu depois para o Brasil, onde residiu até 1926. A “Menina da Franja” como ficou conhecida estreou-se no cinema no filme “O Diabo em Lisboa”, que não teve distribuição comercial. A “Canção de Lisboa” é o seu grande sucesso, onde faz o papel de “menina Alice”, filha de António Silva. Entra em “Aldeia da Roupa Branca”, onde canta com a sua voz esganiçada. Tinha trinta anos. Voltou ao Brasil e casou, em 1947, mas separou-se dois anos depois.

² Textos retirados de <http://www.leme.pt/biografias/80mulheres>. No site é possível consultar outras biografias de mulheres portuguesas que se notabilizaram.

Entre Lisboa e Rio de Janeiro, Beatriz Costa fez uma carreira cheia de sucessos. Quando se retirou da vida artística decidiu escrever livros biográficos: “Sem Papas na Língua”, 1975 e “Quando os Vascos eram Santanas”, 1977. Figura acarinhada e querida em todo o país, viveu no Hotel Tivoli, em Lisboa, até ao fim dos seus dias. Divertida e risonha, manteve sempre o seu ar irreverente e um humor saudável. Mafra homenageou-a dando o seu nome ao Teatro Municipal Beatriz Costa. Os filmes em que é vedeta são constantemente exibidos na RTP Memória com enorme sucesso de audiências.

Cesina Borges Adães Bermudes (1908-2001)

Médica e investigadora portuguesa, feminista, nascida em Lisboa, filha do escritor teatral e ensaísta Félix Bermudes. Frequentou o Liceu Camões, sendo no final, a única rapariga numa turma de quinze rapazes. Licenciou-se em Medicina, em 1933. Fez o Internato Geral em 1933/34 e o internato de cirurgia em 1937/38. Contou em entrevistas que decidira ser médica aos onze anos quando um tio materno, de nome Lacerda e Melo, lhe falou do que era ser médico de aldeia, de fazer visitas a gente pobre e sem cobrar nada. A figura desse tio seria o “João Semana” imortalizada pelo escritor Júlio Dinis, no livro, depois filme e série televisiva “As Pupilas do Sr. Reitor”. Cesina Bermudes depois de ser assistente na cadeira de Anatomia e Clínica Geral especializou-se em Obstetrícia. Começou a ter consciência política nos anos quarenta, simpatizando com o único partido que se opunha a Salazar e esteve na campanha de apoio a Norton de Matos ao lado de Maria Lamas e Isabel Aboim Inglês. Prestou provas de doutoramento em 1947, tendo obtido a nota de dezanove valores. O regime vigente não lhe permitiu fazer uma carreira de docente em medicina. Foi professora de Puericultura nas escolas industriais. Em 1954 partiu para Paris para estudar o que de mais avançado havia quanto aos partos. Foi Cesina Bermudes quem introduziu em Portugal o método do “parto sem dor”, que era uma novidade nos recuados anos cinquenta do séc. XX. Figura muito respeitada no meio médico, deixou vários textos espalhados por revistas médicas sobre a sua especialidade, de que se destacam “Bases Científicas do Parto sem Dor”, 1955 e “Notas Soltas sobre o Parto sem Dor”, 1957. Quando faleceu, em 2001, a comunicação social deu bastante relevo a esta mulher notável.

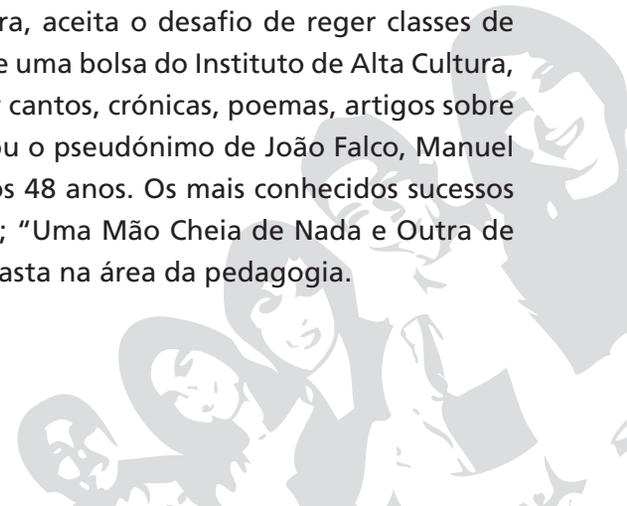
D. Maria I (1734-1816)

Primeira rainha reinante de Portugal, filha do rei D. José I e de Dona Mariana Vitória de Bourbon, de seu nome completo Maria da Glória Francisca Isabel Josefa Antónia Gertrudes Rita Joana, foi a mais velha de quatro irmãs. Muito religiosa e pouco atractiva, teve uma infância despreocupada dado a mãe ser uma espanhola amante do ar livre, de música e de conviver. Maria Francisca casou com o tio D. Pedro e tiveram vários filhos tendo apenas sobrevivido D. José, D. João (mais tarde rei, com o título de D. João VI) e D. Mariana. O seu reinado, depois de

vinte anos com o pai no trono e com a pesada influência do Marquês de Pombal, não foi fácil. A nova rainha deu ordem para que se soltassem todos os presos políticos (mais de oitocentos) e com uma personalidade fraca e piedosa não teve uma acção governativa marcante. Porém, o seu reinado viu realizarem-se obras de vulto como a Academia das Ciências, a Real Academia da Marinha, a Real Biblioteca Pública de Lisboa (mais tarde Biblioteca Nacional, quando mudou para Entre Campos), entre outras. A rainha, muito ligada aos problemas dos mais desprotegidos, reabriu as audiências populares, interrompidas no tempo do pai. Era respeitada e amada e o marido esteve sempre do seu lado. Foi ele que comprou o palácio de Queluz onde viveram e, quando este morreu, em 1786, logo seguido do filho e herdeiro do trono, D. José, em 1788, deixaram a rainha num estado que a levaria a manifestações de loucura. A ela se deve a edificação da Basílica da Estrela, riquíssima de esculturas e recheio, que merece uma demorada visita. Com a partida para o Brasil, em 1807, devido à invasão de Portugal pelas tropas de Napoleão, as manifestações de loucura foram-se agudizando. Nem os mais famosos médicos do estrangeiro a curaram. De referir que a loucura era também hereditária em D. Maria I. Embarcou contrariada para o Brasil, onde faleceu aos oitenta e um anos. Os brasileiros não souberam que D. Maria I quis diminuir a pena de morte para prisão perpétua a Tiradentes, que assim foi executado, como eram os usos do tempo. Hoje é, muito justamente, um herói nacional.

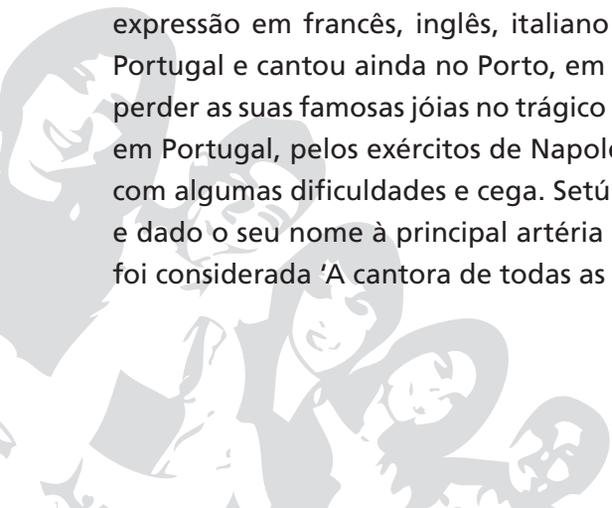
Irene do Céu Vieira Lisboa (1892-1958)

Escritora e pedagoga portuguesa, nascida no Casal da Murzinheira (concelho de Arruda dos Vinhos) Teve uma infância sem pobreza. Foi educada no Convento do Sacramento, que não lhe agradou. Estudou em Lisboa no Colégio Inglês até aos treze anos. Frequentou o Liceu D. Maria Pia, onde conheceu a sua amiga e companheira Ilda Moreira. Com o curso do Magistério Primário, começou a leccionar. “O seu destino literário é, entre os destinos literários infelizes, um dos mais marcados pelo infortúnio e pela injustiça”. Escritora de primeiríssima água, como reconheceram José Rodrigues Migueis, Gomes Ferreira, João Gaspar Simões. Publicou aos 20 anos no jornal Educação Feminina os primeiros versos. “Irene Lisboa exerceu a profissão na capital até ao momento em que, juntamente com a sua colega e amiga Ilda Moreira, aceita o desafio de reger classes de ensino infantil criadas nas escolas oficiais. Parte para Genebra, mercê de uma bolsa do Instituto de Alta Cultura, especializando-se em Pedagogia. Deixou uma obra que se estende por cantos, crónicas, poemas, artigos sobre educação e ensino. Foi uma narradora insuperável do quotidiano. Usou o pseudónimo de João Falco, Manuel Soares e Maria Moira. Por motivos políticos foi afastada do ensino aos 48 anos. Os mais conhecidos sucessos desta autora foram “Um Dia e Outro Dia”, 1936; “Esta cidade!”, 1942; “Uma Mão Cheia de Nada e Outra de Coisa Nenhuma”, 1955 e “Voltar atrás para quê?”, 1956. Deixou obra vasta na área da pedagogia.



Luísa Todi (1753-1833)

Luísa Rosa de Aguiar, meio-soprano portuguesa, a mais célebre de todos os tempos. Nasceu em Setúbal, filha de um professor de música e instrumentista, que passou a viver em Lisboa em 1765. Luísa começou pelo teatro musicado aos catorze anos, no Teatro do Bairro Alto, em “Tartufo’ de Molière. Com outra irmã cantou em óperas cómicas. Casou, em 1769 com o violinista napolitano e seu grande admirador, Francesco Saverio Todi, que lhe deu o apelido e a fez aprender canto com o compositor David Perez, muito conceituado e mestre de capela da corte portuguesa. Ao marido deveu o aperfeiçoamento e a dimensão internacional que a levariam a todas as cortes da Europa, como cantora lírica. Estreou-se em 1771 na corte portuguesa de D. Maria I e cantou no Porto entre 1722 e 1777 quando partiu para Londres para actuar no King’s Theatre, sem particular aplauso por parte dos ingleses. Em 1778 está em Paris, segue-se Versalhes. Em 1780 é aclamada em Turim, no Teatro Régio, tendo assinado um contrato como prima-dona e em 1780 era já considerada pela crítica como uma das melhores vozes de sempre. Brilhou na Áustria, na Alemanha e na Rússia. Veio a Portugal em 1783 para cantar na corte portuguesa. Regressou a Paris tendo ficado célebre o “duelo” com outra cantora famosa de nome Gertrudes Maria. A crítica e o público dividiu-se. Convidada, parte com o marido e filhos para a corte da caprichosa e licenciosa Catarina II da Rússia, em São Petersburgo (1784 a1788), que a presenteou com jóias fabulosas. Em agradecimento o casal Todi escreveu para a imperatriz a opera “Pollinia”. Berlim aplaudiu-a quando ia a caminho da Rússia e no regresso, Luísa Todi foi convidada por Frederico Guilherme II da Prússia, que lhe deu aposentos no palácio real, carruagem e os seus próprios cozinheiros, sem falar do principesco contrato, tendo ali permanecido de 1787 a 1789. Diversas cidades alemãs a aplaudiram como Mainz, Hanôver e Bona, onde Beethoven a terá ouvido. Cantou ainda em Veneza, Génova, Pádua, Bergamo e Turim. De 1792 a 1796 encantou os madrilenos novamente. Em 1793 regressa à corte de Lisboa por ocasião do baptizado de mais uma filha do herdeiro do trono, futuro D. João VI, casado com D. Carlota Joaquina. A cantora precisou de uma autorização especial para cantar em público, o que era então proibido às mulheres, numa corte pouco esclarecida como a de D. Maria I. Luísa Todi tinha a capacidade invulgar de cantar com a maior perfeição e expressão em francês, inglês, italiano e alemão. Em 1799 terminou a sua carreira em Nápoles. Regressou a Portugal e cantou ainda no Porto, em 1801. Luísa Todi enviuvou em 1803 e viveu naquela cidade, onde viria a perder as suas famosas jóias no trágico acidente da Ponte das Barcas, por ocasião da fuga das invasões francesas em Portugal, pelos exércitos de Napoleão, em 1809. Viveu em Lisboa de 1811 até ao final da vida, consta que com algumas dificuldades e cega. Setúbal não a esqueceu, tendo-lhe erigido um monumento com a sua efígie e dado o seu nome à principal artéria da cidade. No livro de Antoine Reicha, “Tratado da Melodia” Luísa Todi foi considerada ‘A cantora de todas as centúrias’ melhor dizendo “Uma cantora para a eternidade”.



Maria Keil (1904)

Pintora, ilustradora e ceramista portuguesa, nascida em Silves (Algarve). Frequentou Pintura na Escola Superior de Belas Artes de Lisboa, tendo sido aluna do pintor Veloso Salgado. Casou aos 33 anos com o arquitecto Francisco Keil do Amaral, neto de Alfredo Keil. O casal teve um filho também arquitecto. Maria Keil pintou naturezas mortas e retratos ainda muito jovem e em 1937 participou no Pavilhão de Portugal na Exposição Internacional de Paris. Em 1940 participou na Exposição do Mundo Português com uma pintura mural. Recebeu em 1941 o Prémio Revelação Amadeu de Sousa Cardoso pelo "Auto-Retrato". No arranque do Metropolitano de Lisboa nas décadas de 50 e 60 do séc. XX Maria Keil começou a desenvolver intenso trabalho como criadora de painéis de azulejos para a decoração das estações. A ela se deve a recuperação, em espaços públicos, do azulejo que muitos consideravam arte menor. A sua criatividade e simpatia granjearam-lhe ser conhecida como "A menina dos azulejos". Trabalhou para dezanove estações e fez renascer a fábrica Viúva Lamego, então em crise. É também ilustradora de livros infantis. Participou em diversas exposições em Portugal e estrangeiro. Artista polivalente também deixou a sua marca em selos de correio no Ano Internacional da Mulher. Em 1989 o Museu do Azulejo dedicou-lhe uma retrospectiva. Com mais de oitenta anos ainda trabalha e, em 1997 decidiu expor fotografias, sob o tema "Roupa a secar no Bairro Alto". Pelas entrevistas e conversas Maria Keil revela-se para lá da artista, uma pessoa da maior simpatia, da mais absoluta simplicidade e de uma sinceridade sem rodeios.

Maria Lamas

Maria da Conceição Vassalo e Silva da Cunha Lama (1893-1983)

Escritora e interveniente política portuguesa. Mulher de personalidade admirável, oriunda de uma família burguesa de Torres Novas, ali estudou até aos dez anos. Aprendeu línguas o que lhe viria a ser útil mais tarde, quando teve de ganhar a vida com traduções. Traduziu mais tarde "Memórias de Adriano", de Marguerite Yourcenar, que conheceria em Paris. Casou nova e aos 25 anos já tinha duas filhas. Viveu em Luanda e quando o casamento naufragou divorciou-se e quis ser ela a assegurar a educação das filhas. Começa a escrever para os jornais Correio da Manhã e Época, mais tarde para O Século, A Capital e o Diário de Lisboa. Casou, em 1921, com Alfredo da Cunha Lamas, e foi mãe mais uma vez. Em 1928 passou a dirigir o suplemento Modas & Bordados do jornal O Século, dando-lhe uma feição diferente. Um jornal que dava prejuízo passou a dar lucro, tal a importância da sua colaboração. Era preciso chegar às mulheres trabalhadoras pouco esclarecidas quanto aos seus direitos. A sua colaboração no "Correio da Joaninha" passou a ser um diálogo educativo com as leitoras. Ligou-se ao MUD (Movimento de Unidade Democrática) e depois ao Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas, onde desenvolveu intensa actividade política e cultural. Presa, pela primeira vez, por

motivos políticos, em 1949 sofreu imenso na prisão, porque a PIDE a colocou numa prisão incomunicável durante quatro meses. Esteve muito doente. Depois de várias prisões viu-se forçada ao exílio. A sua actividade como escritora é intensa e diversificada. Escreveu contos infantis, estudos na área da mitologia, porém o seu livro mais importante, fruto de dois anos de viagens por todo o país é «As Mulheres do Meu País», uma obra de referência, onde colaboraram com ilustrações os mais famosos intelectuais do tempo, editado em 1950. Seguem-se «A Mulher no Mundo», 1952 e «O Mundo dos Deuses e dos Heróis», 1961. Esteve exilada por diversas vezes, entre 1953 e 1962. Passados sete anos regressou do exílio. Tinha 76 anos e ainda a mesma esperança de melhores dias para Portugal. Viveu o 25 de Abril de 1974 com enorme alegria. Foram-lhe atribuídas duas das mais honrosas condecorações portuguesas, a de Oficial da Ordem de Santiago da Espada e a da Ordem da Liberdade. Faleceu com 90 anos, em Dezembro de 1983. A cidade de Torres Novas relembra-a numa pequena intervenção escultórica. A jornalista Maria Antónia Fiadeiro dedicou-lhe um estudo monográfico.

Marquesa de Alorna (1750-1839)

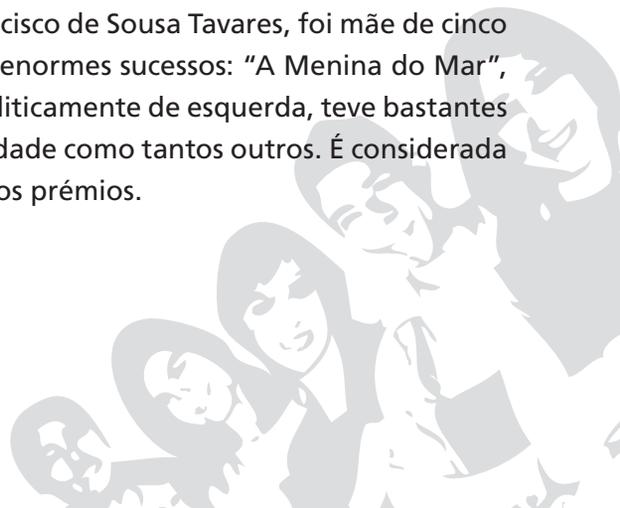
Marquesa de Alorna, a 4ª desse título, nome de baptismo de Leonor de Almeida Lorena e Lencastre. Escritora, nasceu em Lisboa durante o reinado de D. José. Neta dos marqueses de Távora, e filha de D. João de Almeida Portugal, 2º marquês de Alorna e 4º conde de Assumar e de D. Maria de Lorena, filha dos marqueses de Távora, suspeitos do atentado ao rei. Dos presumíveis implicados uns foram executados e Leonor, com a mãe e irmã encarceradas no convento de S. Félix em Chelas. Foi aqui que, desde pequena, a futura marquesa começou a ler e a instruir-se não desprezando a leitura de Bossuet, Fénelon, Boileau, Corneille e Racine, bem como Voltaire, D'Alembert, Diderot e o inglês Locke. Começou cedo a escrever poesia. Teve como mestre de latim Filinto Elísio (padre Francisco Manuel do Nascimento) e aprendeu Filosofia e Ciências Naturais. Tomou, como era uso no tempo, o nome literário de Alcipe. Leonor de Almeida Portugal saiu da prisão quando subiu ao trono D. Maria I. Tinha então vinte anos. Casou, em 1779 com o conde de Oeynhausen e em 1780 foram viver para Viena de Áustria. Enviuvou, com 43 anos, em 1793 e ficou com seis filhos pequenos para cuidar. Regressou a Portugal e foi perseguida por Pina Manique, dadas as suas ideias liberais. Exilou-se em Londres entre 1804 e 1814. Foi escrevendo poemas que acompanhavam as angustiosas mudanças políticas no país, desde as invasões francesas à partida da família real para o Brasil. Esteve contra Napoleão, o que não aconteceu com muitos fidalgos portugueses, incluindo a sua filha que foi amante de Junot. Herdou o título de marquesa, pela morte do irmão. D. Leonor de Almeida deixou seis volumes de "Obras Poéticas" com temas diversos, sendo de referir a importância das cartas particulares. Foi também tradutora de Lamartine, Pope, Ossian, Goldsmith, Young, entre outros. Alexandre Herculano fez-lhe o elogio fúnebre, considerando-a a "madame de Staël portuguesa."

Palmira Martins de Sousa Bastos (1875-1967)

Actriz de teatro portuguesa, filha de pais espanhóis, gente modesta que fazia teatro de terra em terra. Ele de Valhadolide e a mãe de Santiago de Compostela. Passavam perto de Alenquer quando a mãe sentiu as dores de parto. Como era a terceira filha, o pai, antevendo mais despesas desapareceu, antes de ver o bebé. A mãe procurou trabalho em Lisboa, como costureira e à noite actuava como corista no Teatro Trindade. Conheceu o empresário António Sousa Bastos quando passou para o Teatro da Rua dos Condes. Maria da Conceição (Palmira mais tarde) ia com a mãe e o teatro foi o seu lar. Nunca desejou ser mais nada. Quando aos 15 anos teve oportunidade, subiu ao palco. Era o dia 18 de Julho de 1890. Depois foi uma carreira de sucesso ininterrupta. Em 1893 passa para o Teatro Nacional de D. Maria II e vai na sua primeira digressão ao Brasil. Casou, em 1894, com o empresário Sousa Bastos, mais velho trinta anos. Palmira Bastos, de seu nome artístico teve um repertório variado e era tão brilhante na revista como na tragédia. Em 1920 passa para a Companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro. Em 1965 festejou com brilho e repercussão no País os seus 90 anos, e 75 de carreira. Teve grandes homenagens num país normalmente pouco dado a reconhecer em vida o mérito dos seus maiores. Palmira Bastos era amiga da rainha D. Amélia e quando a ex-rainha esteve em Portugal, nos anos 40, ambas recordaram as actuações brilhantes da actriz. Palmira Bastos trabalhou praticamente até ao fim da vida, sempre lúcida e entusiasmada. É mais um dos nomes maiores do Teatro português.

Sophia de Melo Breyner Andresen (1919-2004)

Poeta e ficcionista portuguesa, nasceu no Porto numa família aristocrata. Muito pequena começou a escrever poesia. O seu imaginário riquíssimo foi embalado nas histórias da "Nau Catrineta", bem como nas aventuras de Gulliver, em "Sindbad, o Marinheiro" e nas "Mil e Uma Noites". Foi uma poeta apaixonada pelo mar e pela cultura grega. Estudou Letras em Lisboa, que não concluiu. Escreveu "Poesia" em 1944, a que se seguiram "Dia do Mar", "Coral", "No Tempo Dividido", "Mar Novo", "O Cristo Cigano", "Livro Sexto", "Geografia", "Dual", "O Nome das Coisas", "Navegações" e "Ilhas". Casada com o jornalista Francisco de Sousa Tavares, foi mãe de cinco filhos e para eles terá começado a escrever livros para a juventude, os enormes sucessos: "A Menina do Mar", "A Fada Oriana", "O Cavaleiro da Dinamarca" e "A Floresta". Sophia, politicamente de esquerda, teve bastantes problemas com a polícia política do regime salazarista. Lutou pela liberdade como tantos outros. É considerada a mais importante poeta da literatura contemporânea. Recebeu diversos prémios.





Actividade 16 - “Antónia ou António - II”

Disciplina: História

Ano de escolaridade: 8º ano

Conteúdo Programático: Expansionismo Europeu

Objectivos:

Levar os/as alunos/as a constatar que existem profissões tipicamente masculinas e profissões tipicamente femininas.

Dar visibilidade à história da mulher na História nacional.

Analisar o papel da mulher nos Descobrimentos Portugueses.

Mostrar que a maioria das profissões pode hoje ser desempenhada quer por homens, quer por mulheres.

Material: Manuais do 8º ano, texto: “Antónia ou António” (Anexo 9), biografias de mulheres portuguesas notáveis (Anexo 10) e biografias dos reis: análise do papel das rainhas.

Duração: 4 tempos lectivos

Procedimentos:

1. Dividir a turma em pequenos grupos de trabalho.
2. Distribuir a cada grupo uma biografia distinta de mulheres que se destacaram em diferentes áreas, nomeadamente na época dos Descobrimentos.
3. Leitura e análise dos textos.
4. Fomentar o debate tendo em conta o papel da mulher no trabalho ao longo dos tempos, desde os Descobrimentos à actualidade:
5. Pedir comentários para a frase: “As mulheres ousadas tiveram de se disfarçar de homens”.
6. Pedir exemplos de profissões que as mulheres/homens habitualmente não desempenham.
7. Dar exemplos da limitação da acção feminina nos vários períodos históricos.

Indicações úteis:

Dificuldades sentidas ou antecipadas	Formas de as ultrapassar
Escolha de material adaptado.	Escolha de textos adaptados às alunas e aos alunos.
	Analisar os recursos existentes na escola: biblioteca, acesso à Internet, etc.

Sugestão:

Pedir às/aos alunas/os para pesquisar mulheres famosas ou que se evidenciaram em alguma área e quais as suas profissões. Enfatizar a necessidade de procurar referências de diferentes períodos históricos.

* Esta pesquisa pode ser feita em colaboração com a/o docente de Estudo Acompanhado.



Actividade 17 - Indicadores Sociais do Desemprego em Portugal

Disciplina/área não disciplinar: Língua Portuguesa / Formação Cívica

Ano de escolaridade: 5º ano / todos

Conteúdo Programático: Produção de texto

Objectivos:

Sensibilizar os/as alunos/as para o problema do desemprego.

Consciencializar os/as alunos/as para o facto das mulheres serem as mais afectadas pelo desemprego.

Identificar as razões para este facto.

Material: Dados consultados na Internet, como os dados do Instituto Nacional de Estatística e exemplares do anexo 11.

Duração: 2 tempos lectivos

Procedimentos:

1. Contextualização do tema: A distribuição do emprego e desemprego em função do género em Portugal.
2. Recurso à exposição mediática: documentários e notícias de jornais e recurso ao anexo 11.
3. Fomentar o debate e o diálogo horizontal e vertical tendo em conta o papel social da mulher na actualidade.



Anexo 11: Documento para discussão ³

O Instituto Nacional de Estatística é o organismo oficial de Portugal responsável por produzir e divulgar informação estatística de qualidade, promovendo a coordenação, o desenvolvimento e a divulgação da estatística nacional. Foi criado em 1935 por transformação da Direcção-Geral de Estatística.

O desemprego corrigido, calculado com base em dados publicados pelo INE, atingiu no 3º trimestre de 2004, 516.000 trabalhadores ultrapassando pela primeira vez, o meio milhão, e a taxa de desemprego corrigida 9,4%, ou seja, mais 38% do que a taxa oficial de desemprego que foi de 6,8% relativamente ao seu homólogo de 2003. Segundo o INE, num ano apenas – 3T2003 / 3T2004 – foram destruídos em Portugal 141.200 postos de trabalho em quatro profissões – profissões ligadas à agricultura e à pesca, bem como nos grupos profissionais operários, artífices e similares, operadores de instalações, máquinas e trabalhos de montagem, trabalhadores não qualificados, os quais concentram mais de metade da população activa portuguesa, o que dá uma média mensal de 11.766 postos de trabalho destruídos nestas profissões, ou seja, 392 postos de trabalho por dia.

Num ano apenas, o desemprego de longa duração (com um ano ou mais) cresceu 39,1 em Portugal, mas o de longuíssima duração (com 25 meses ou mais) aumentou 67,35, o que revela dificuldades crescentes de uma parte significativa dos desempregados em encontrar emprego, podendo estar a caminhar-se, se não forem tomadas medidas urgentes para inverter esta situação, para a exclusão social de um número crescente e muito significativo de portugueses. (ver o quadro em anexo)

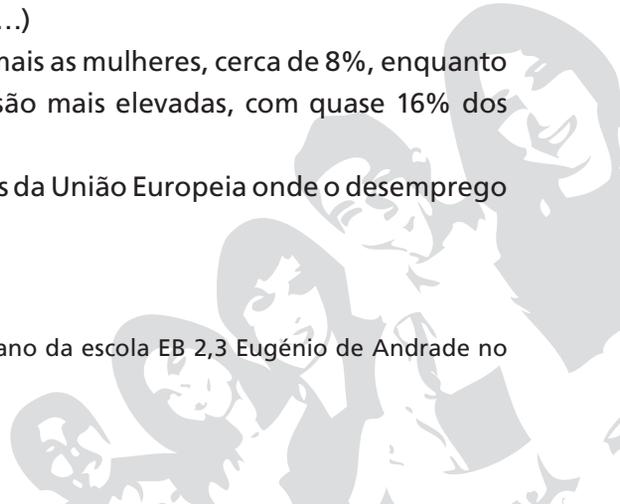
Cerca de 74% de desempregados têm apenas o ensino básico ou menos, o que dificulta a sua reinserção no mercado de trabalho. Por outro lado, 97.200 desempregados (cerca de 26%) têm o ensino secundário ou superior (43.600 têm o ensino superior), o que indicia um elevadíssimo desperdício de mão-de-obra qualificada ou potencialmente qualificada, num país de baixa escolaridade.

A verba inscrita pelo governo no Orçamento da Segurança Social para pagar subsídios de desemprego em 2005 representa, em relação ao orçamentado em 2004 para o mesmo fim, um crescimento de apenas 4%, o que é menos de metade do aumento verificado em 2004, em que se verificou um agravamento de 11,8%, e menos de um oitavo do crescimento registado em 2003, em que cresceu 34,8%. (...)

De acordo com os dados, o desemprego em Portugal continua a atingir mais as mulheres, cerca de 8%, enquanto os homens desempregados são 6,4%. É entre os jovens que as taxas são mais elevadas, com quase 16% dos portugueses com menos de 25 anos sem trabalho.

O Eurostat revela também que Portugal foi um dos três Estados-Membros da União Europeia onde o desemprego mais subiu no último ano.

³ Documento elaborado com base numa pesquisa realizada por alunas/os do 5.º ano da escola EB 2,3 Eugénio de Andrade no Porto, no ano lectivo 2007/2008.



QUADRO I: Principais Indicadores da População Desempregada e Inactiva | Portugal

	Valor trimestral			Variação	
	1º T 2007	4º T 2007	1º T 2008	Homóloga	Trimestral
	Milhares de Indivíduos			%	
População desempregada	469,9	139,5	427,0	-9,1	-2,8
Homens	210,6	185,4	192,6	-8,5	3,9
Mulheres	259,2	254,1	234,4	-9,6	-7,8
Dos 15 aos 24 anos	95,6	86,7	84,4	-11,7	-2,7
Dos 25 aos 34 anos	155,4	137,1	124,5	-19,9	-9,2
Dos 35 aos 44 anos	95,3	93,4	92,2	-3,3	-1,3
Com 45 e mais anos	123,6	122,3	125,9	1,9	2,9
Até ao Básico – 3º ciclo	340,5	306,8	304,3	-10,6	-0,8
Secundário e pós-secundário	73,5	67,1	66,6	-9,1	-0,4
Superior	55,9	65,6	55,9	-	-14,8
À procura do 1º emprego	66,1	63,4	59,5	-10,0	-6,2
À procura de novo emprego	403,8	376,1	367,5	-9,0	-2,3
Agricultura, silvicultura, e pesca (a)	13,4	11,3	11,3	-15,7	-
Indústria, construção, energia, e água (a)	173,3	153,3	147,6	-14,8	-3,6
Serviços (a)	217,1	211,4	208,6	-3,9	-1,3
Taxa de Desemprego (%)	8,4	7,8	7,6	-	-
Homens	7,1	6,2	6,4	-	-
Mulheres	9,9	9,6	8,9	-	-
Jovens (15-24 anos)	18,1	16,8	16,4	-	-
Desempregados por duração da Procura b)					
Até 11 meses	236,6	222,2	203,2	-14,1	-8,6
12 e mais meses (longa duração)	231,2	214,7	221,8	-4,1	3,3
Taxa de desemprego longa duração %	4,1	3,8	3,9	-	-
População Inactiva	4.990,0	4986,9	4.997,4	0,1	0,2
População Inactiva (15 e mais anos)	3.353,6	3.353,9	3.370,4	0,5	0,5
Homens	1.302,9	1.313,2	1.308,0	0,4	-0,4
Mulheres	2.050,7	2.040,7	2.062,4	0,6	1,1
Dos 15 aos 24 anos	726,2	708,1	718,6	-1,0	1,5
Dos 25 aos 34 anos	165,2	173,5	166,0	0,5	-4,3
Dos 35 aos 44 anos	157,8	158,4	162,9	3,2	2,8
Dos 45 aos 64 anos	806,6	802,8	803,4	-0,4	0,1
Com 65 anos e mais anos	1.497,9	1.511,1	1.519,5	1,4	0,6
Estudantes	745,0	725,0	748,2	0,4	3,2
Domésticos	566,5	558,3	556,0	-1,9	-0,4
Reformados	1.678,2	1.713,3	1.731,4	3,2	1,1
Outros inactivos	363,9	357,3	334,8	-8,0	-6,3
Taxa de inactividade (15 e mais anos)	37,4	37,3	37,5	-	-
Homens	30,4	30,5	30,4	-	-
Mulheres	43,9	43,6	44,0		

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego – 1º trimestre de 2008

Notas:

(a) As estimativas apresentadas têm como referência a CAE-. 2.1

(b) A variável “duração da procura de emprego” não inclui os indivíduos desempregados que já não procuram emprego, por já terem encontrado emprego e o qual vão iniciar nos próximos três meses. Por essa razão, a soma do número de desempregados por duração da procura de emprego pode ser menor do que o total de desempregados.

Sinais convencionais:

- Resultado nulo



Actividade 18 - Biografias de Personalidades Femininas

Disciplina/área não disciplinar: Formação Cívica / Estudo Acompanhado

Ano de escolaridade: Todos

Objectivos:

Sensibilizar os/as alunos/as para a constatação que os papéis desempenhados pelo indivíduo não podem ser determinados com base no preconceito do sexo.

Consciencializar os/as alunos/as para a possibilidade de inversão de papéis na execução de tarefas.

Divulgar pequenas biografias de personalidades femininas que se notabilizaram no século XX em áreas predominantemente assumidas por homens.

Responsabilizar os/as alunos/as pela divulgação do seu trabalho.

Material: Quadro, caderno, canetas, computador, enciclopédia e trabalhos de pesquisa efectuados pelos/as alunos/as.

Duração: 3/4 tempos lectivos

Procedimentos:

1. Realização de um “*brainstorming*” com os/as alunos/as sobre as diferentes actividades executadas por homens e mulheres e registo das opiniões.
2. Solicitar a opinião dos/as alunos/as sobre o facto da sociedade atribuir papéis diferentes a homens e a mulheres. Justificação da opinião.
3. Inventariação de tarefas/actividades realizadas por mulheres que normalmente são atribuídas a homens e vice-versa. Justificação desse facto.
4. Levantamento de personalidades femininas que se destacaram no século XX em actividades habitualmente executadas por homens.
5. Solicitação de pesquisa sobre as mesmas: pesquisa sobre cinco personalidades por grupo misto de alunos/as.
6. Leitura pelos/as alunos/as dos seus trabalhos de pesquisa sobre a mesma personalidade.
7. Levantamento e registo de aspectos comuns e de aspectos divergentes patentes nos diferentes trabalhos.
8. Realização de um esquema de suporte à elaboração de uma pequena biografia sobre cada uma das personalidades.
9. Elaboração colectiva de textos de carácter biográfico.

10. Processamento do texto elaborado e arranjo gráfico no computador.
11. Pesquisa de imagens das personalidades seleccionadas.
12. Selecção de uma imagem para cada um dos trabalhos.
13. Entrega do trabalho em suporte informático ao/à responsável pelo jornal da escola.

Indicações úteis:

Dificuldades sentidas ou antecipadas	Formas de as ultrapassar
<p>Pesquisa de alunos/as é por vezes cópia de sites da internet.</p> <p>Algumas dificuldades manifestadas pelos/as alunos/as na utilização do computador.</p>	<p>Com os dados obtidos procura-se tratar a informação de forma a aprender a tratar dados recolhidos e a treinar a produção de texto.</p> <p>Solicitar apoio aos/às encarregados de educação para a conclusão do trabalho.</p>

Sugestões (variações da actividade):

A/O docente pode optar por distribuir as biografias de algumas personalidades (anexo 12) e debater com os/as alunos/as o seu percurso pessoal e profissional.

Caso não exista jornal da escola, os trabalhos dos/as alunos/as podem ser apresentados numa exposição organizada para o efeito.





Anexo 12: Biografias de Personalidades Femininas do Século XX

MARIE CURIE

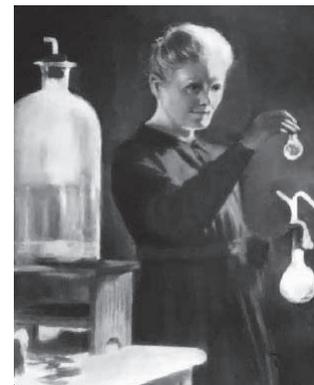
Marie SKolodwska Curie nasceu a 7 de Novembro de 1867, em Varsóvia, capital da Polónia. Seu pai era físico e a mãe, que cedo morreria, era directora de um colégio. No Outono de 1891, foi estudar para França, onde dois de seus irmãos já se encontravam. Frequentou a Universidade da Sorbonne, em Paris, tendo completado estudos superiores em Física e Matemática. Ganhou uma bolsa de estudo para desenvolver estudos na área da Física e a Sociedade para a Promoção da Indústria Nacional pagou-lhe para investigar as propriedades magnéticas em diferentes tipos de aço.

Em Julho de 1895, casou-se com o químico Pierre Curie, seu colega de investigação. Em 1903 completou a sua tese de doutoramento, tornando-se na primeira mulher doutorada em França. Nesse mesmo ano, ganhou o Prémio Nobel da Física, em conjunto com o marido e Henri Becquerel, pelas suas descobertas no campo da radioactividade.

Pierre Curie morre em 1905 e em 1906, Marie assumiu o cargo de Professora na Universidade da Sorbonne, sendo a primeira mulher a leccionar naquela instituição superior.

Em 1911, ganhou o Prémio Nobel da Química, pela sua descoberta do rádio e do polónio e ainda pelo isolamento do primeiro. Foi a primeira mulher a receber dois prémios Nobel em áreas científicas diferentes.

Esta mulher, que morreu em 1934, devido a excessiva exposição à radioactividade, foi uma personalidade feminina que se destacou verdadeiramente no século XX, tendo-se imposto no mundo científico, até aí dominado apenas por homens.



Texto elaborado por alunos e alunas do 5º ano da escola EB 2,3 Eugénio de Andrade, Porto



COCO CHANEL

Gabrielle Bonheur Chanel nasceu em Saumur a 19 de Agosto de 1883 e morreu em Paris, a 10 de Janeiro de 1971. Conhecida como Coco Chanel, esta importante estilista francesa foi uma mulher à frente do seu tempo, tendo as suas criações influenciado a moda mundialmente.

Em 1910, Coco abriu uma pequena chapelaria, tendo aberto pouco depois mais duas filiais; uma em Biarritz e outra em Deauville. Homens e mulheres influentes frequentavam as suas lojas, comprando-lhe as suas criações.

Em 1920, já era considerada uma “designer” importante. Começou a desenhar roupas confortáveis, criou peças inspiradas no guarda-roupa masculino, diminuiu o comprimento das saias, usando tecidos fluidos para o efeito.

Mais tarde, criou o célebre perfume Chanel nº 5, ainda hoje muito usado, o que fez aumentar substancialmente o volume dos seus negócios, tornando-se num perfume mítico.

Durante a 2ª Guerra Mundial, Coco Chanel fechou a sua casa em Paris e só a reabriu em meados da década de 50, para se dedicar à alta-costura. Tinha então 70 anos. Aí,

trabalhou diariamente oito horas por dia, durante 16 anos consecutivos, incluindo os sábados.

Esta mulher de espírito intrépido, venceu num meio dominado por homens, tendo criado um estilo que atravessou o século XX e se tornou intemporal.



Texto elaborado por alunos e alunas do 5º ano da escola EB 2,3 Eugénio de Andrade, Porto





ELLA FITZGERALD

Ella Fitzgerald nasceu no dia 25 de Abril de 1917, no estado de Virgínia nos EUA, no seio de uma família muito humilde. Quando ainda era pequena, a família mudou-se para uma localidade de New Jersey, próxima de Nova Iorque. Sabe-se que, na adolescência, Ella sonhava em ser dançarina e não dava grande importância ao seu talento natural como vocalista.

Com 16 anos, participou num espectáculo no famoso Appollo Theatre., no Harlem em Nova Iorque, tendo ganho o primeiro prémio, que consistia na sua apresentação em palco durante duas semanas. No entanto, o gerente do teatro não a aceitou por considerá-la muito feia. Entretanto, o baterista Chick Webb que acreditou nas qualidades únicas da sua voz, levou-a para um teste com o líder da sua orquestra, uma das mais famosas de então. Em pouco tempo, a menina pobre, que passou uma infância cheia de dificuldades, tornou-se na “Rainha do Jazz”.

Ella influenciou o estilo “bebop” com o “scat”, técnica de improvisação que consistia em cantar apenas sons e não palavras. Em 1938, gravou o seu primeiro sucesso com Webb: “A-Tisket, A-Tasket”. Em Junho de 1939, Chick Webb morre e Ella assume a direcção da banda, que viria a desfazer-se em 1942.

Gravou também com Louis Jordan e Dizzie Gillespie, o líder do estilo “bebop.” Os seus três álbuns com Louis Armstrong, são considerados clássicos do Jazz. Fez duetos com Duke Ellington, Óscar Peterson e Countie Basie.

Em 1950, sob a orientação de Norman Granz, mudou o seu repertório para baladas escritas por George Gershwin, Cole Porter e Irvin Berlin.

Manteve a sua popularidade até à sua morte em 15 de Junho de 1996.

Esta mulher conseguiu pela sua ténpera conquistar um lugar na música jazz, numa época em que os homens a dominavam.

Texto elaborado por alunos e alunas do 5º ano da escola EB 2,3 Eugénio de Andrade, Porto



NADINE GORDIMER



Escritora sul-africana, Nadine Gordimer nasceu a 20 de Novembro de 1923 em Springs, uma cidade dos arredores de Joanesburgo, na África do Sul. Era filha de dois emigrantes de origem judia.

Chocada com o modo como eram tratadas as crianças negras daquele país, a mãe de Nadine abriu uma creche para as ajudar.

Nadine começou a escrever pequenas histórias com apenas 15 anos. Publicou o seu primeiro livro “Face to Face”, com 25 anos.

Em 1994 já tinha publicado uma vasta obra, constituída por contos, romances, livros de ensaio. Quase toda a sua obra retrata, de modo fiel o regime político do “Apartheid”. Este regime, que vigorou na África do Sul entre 1948 e 1990, estabelecia a superioridade da raça branca relativamente à negra e a outras, obrigando-as a viver em total separação.

Nadine Gordimer foi uma mulher corajosa, pois serviu-se da escrita para contestar um regime político desumano, pondo-o permanentemente em causa. Ganhou o Prémio Nobel da Literatura em 1991, pela qualidade da sua obra e pelo facto de a ter usado contra um regime incompreensível em pleno século XX.

Texto elaborado por alunos e alunas do 5º ano da escola EB 2,3 Eugénio de Andrade, Porto





ANNE FRANK

Anne Frank nasceu em 1929 em Frankfurt e morreu em Bergen-Belsen em 1945, no final da 2.ª Guerra Mundial.

Esta jovem de origem judia, tornou-se célebre pelo diário que escreveu durante dois anos, de 1942 a 1944, sob a ameaça das perseguições nazis.

“O Diário de Anne Frank” relata a forma como viveu refugiada, juntamente com membros da sua família e amigos, durante esse período, num anexo de um edifício em Amesterdão, para fugir à perseguição anti-semita. Nesta época conturbada da sua vida, Anne dedica-se a escrever um diário sob a forma de cartas a uma amiga imaginária, revelando uma enorme maturidade, muito superior à de uma jovem da sua idade.

Devido a uma denúncia, Anne e a sua irmã foram levadas para o campo de concentração de Bergen-Belsen, na Alemanha, tornando-se numa das inúmeras vítimas do holocausto.

A sua obra, encontrada no final da guerra, foi traduzida para inúmeras línguas, tornando-se num “best-seller”. Constitui um dos mais comoventes depoimentos contra a guerra, a injustiça e a crueldade humanas.

O local, onde esta corajosa jovem viveu na clandestinidade, é visitado diariamente por milhares de pessoas, relembrando constantemente um dos maiores genocídios do século XX.

Esta jovem influenciou muitas outras jovens a lutarem pelos Direitos Humanos.

Texto elaborado por alunos e alunas do 5º ano da escola EB 2,3 Eugénio de Andrade, Porto



Actividade 19 - Árvore Familiar

Disciplina: Ciências Naturais

Ano de escolaridade: 9º ano

Conteúdo Programático: Noções básicas de hereditariedade

Objectivos:

Aprender a construir uma árvore genealógica.

Distinguir características hereditárias de características não hereditárias.

Comparar as escolhas profissionais dos/as alunos/as com as dos seus familiares.

Sensibilizar os/as alunos/as para as razões das suas escolhas profissionais.

Levar as/os alunas/os a constatar que existem profissões tipicamente masculinas e tipicamente femininas e a interrogarem-se sobre a razão desta situação.

Material: Lápis e papel.

Duração: 2 tempos lectivos

Procedimentos:

1. Numa aula prévia introduzir o conceito de árvore genealógica. A árvore genealógica é uma representação gráfica através da qual se pode analisar a transmissão de uma característica numa família ao longo de varias gerações. Solicitar às alunas e aos alunos, para em casa construírem uma árvore genealógica das profissões da família com o apoio dos seus familiares. Recolher as árvores genealógicas dos/as alunos/as e analisar a associação entre profissões e género e questionar as razões desta divisão.
2. Analisar as mudanças geracionais nas profissões de homens e mulheres da família. Por exemplo, comparar a geração dos pais com a geração dos avós.
3. Constatar que, contrariamente às características biológicas que são imutáveis, as opções profissionais não precisam de ser limitadas pelo sexo de cada um.

Indicações úteis:

Dificuldades sentidas ou antecipadas	Formas de as ultrapassar
Alguns/algumas discentes podem não ter possibilidade de recolher informação sobre alguns familiares. Em caso de turmas com famílias muito "desestruturadas", o/a docente deverá ponderar a aplicação da actividade.	Não pressionar as/os alunas/os no preenchimento de todos os campos. Deixar em aberto a possibilidade das árvores ficarem incompletas.



Actividade 20 - Noção de Técnica e Tecnologia

Disciplina: Educação Tecnológica

Ano de escolaridade: 7º ano

Conteúdo Programático: Noção de técnica e tecnologia

Objectivos:

Distinguir entre técnica e tecnologia.

Reflectir sobre a associação entre profissões e género.

Desconstruir crenças associadas a algumas profissões.

Abrir o leque de opções profissionais das/os alunas/os.

Material: Papel e lápis.

Duração: 2 tempos lectivos

Procedimentos:

1. Seleccionar actos técnicos e tecnológicos e fazê-los corresponder a profissões. Exemplos:

Electricista

Acto técnico: colocar o interruptor ou fios eléctricos

Acto tecnológico: definir tipo de fios eléctricos, a sua localização, etc.

Costureira/o

Acto técnico: coser

Acto tecnológico: conceber o modelo/desenho

Cabeleireira/o

Acto técnico: corte

Acto tecnológico: adaptar o corte ao/à cliente

2. Discussão dos resultados em função do género: alguns actos técnicos e tecnológicos estão mais associados a homens e outros a mulheres. Preenchimento de uma grelha comparativa.

3. Reflectir sobre as razões desta divisão.
4. Questionar as/os alunas/os sobre a possibilidade de assumirem “actos técnicos e tecnológicos” típicos do outro sexo. “Como se sentiriam?” “O que seria diferente?”; “O que seria igual?”; “Quais as vantagens?”; “Quais as desvantagens?”

Sugestão:

O/A professor/a pode preparar uma listagem de profissões com indicação dos actos técnicos e tecnológicos, partindo das profissões dos pais e das mães dos/as alunos/as. A partir dessa lista solicitar a identificação dos actos técnicos e tecnológicos presentes.





Actividade 21 - Profissões Desejadas / Profissões Reais

Disciplina/área não disciplinar: Língua Portuguesa

Ano de escolaridade: 8º e 9º ano

Objectivos:

Consciencializar as/os alunas/os para as opções profissionais realizadas por homens e mulheres e qual a sua justificação.

Consciencializar as/os alunas/os da distribuição desigual de mulheres e homens no mercado de trabalho e da sua posição sectorial.

Desenvolver nos/as alunos/as a capacidade de análise estatística: como interpretar dados.

Material: Dados estatísticos com a distribuição de mulheres e homens no mercado de trabalho (dados disponíveis no *DVD* do Kit na pasta correspondente ao *GPS*).

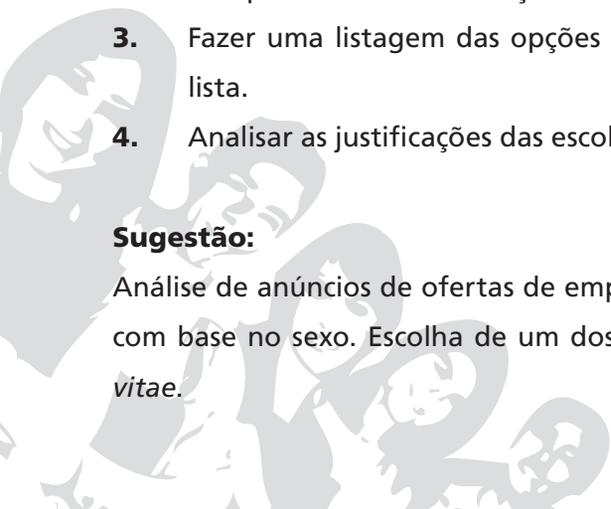
Duração: 2 tempos lectivos

Procedimentos:

1. Questionar as/os alunas/os sobre as suas opções profissionais: fazer uma listagem de profissões escolhidas por rapazes e por raparigas.
2. Comparar com a distribuição estatística de mulheres e homens no mercado de trabalho.
3. Fazer uma listagem das opções profissionais como se fosse do sexo oposto. Comparar com a primeira lista.
4. Analisar as justificações das escolhas e desconstruir estereótipos.

Sugestão:

Análise de anúncios de ofertas de emprego em jornais, tendo em conta a existência ou não de discriminação com base no sexo. Escolha de um dos anúncios e elaboração de uma carta de candidatura e do *curriculum vitae*.



Actividade 22 - Eu e as Profissões

Disciplina/área não disciplinar: Formação Cívica

Ano de escolaridade: Todos

Objectivos:

Sensibilizar os/as alunos/as para as vantagens de um ambiente profissional em que ambos os sexos estão presentes.

Abrir o leque de opções profissionais e desconstruir crenças associadas a algumas profissões.

Debater as causas/razões pelas quais as mulheres desempenham mais tarefas domésticas.

Material: Cartões de discussão (Anexo 13).

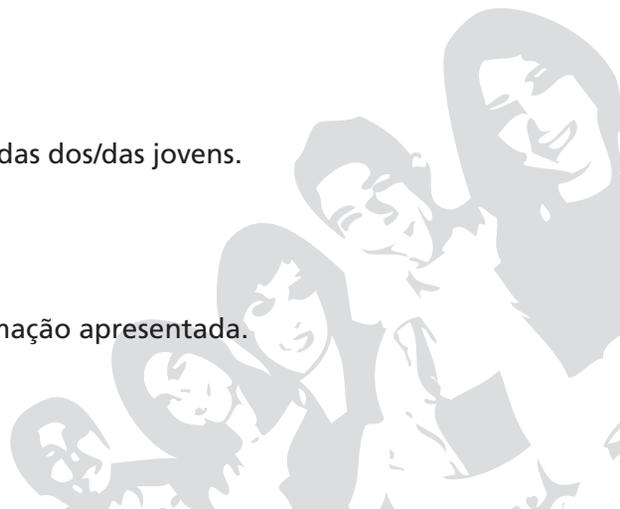
Duração: 2 tempos lectivos

Procedimentos:

1. Elaborar cartões de discussão a partir do anexo 13.
2. Pedir a um/a aluno/a ou grupo de alunos/as que seleccione um cartão e leia a frase que nele se encontra, manifestando como se sente face a cada situação.
3. Pedir ao grupo para dar a sua opinião.
4. Mediar a discussão procurando desconstruir as ideias estereotipadas dos/das jovens.

Sugestão:

Criação de dois grupos, um que defenda e outro que se oponha à afirmação apresentada.



**Anexo 13: Cartões para discussão**

- A) Inicias um estágio de mecânico de automóveis. Na oficina existe outra estagiária mulher. Qual é a tua reacção?**

Pistas para discussão:

- As raparigas são tão capazes como os rapazes de desempenhar a profissão de mecânica. A grande diferença advém da educação, por exemplo, pois um pai mais facilmente explica ao seu filho rapaz as noções de mecânica do que à sua filha rapariga.
- Importância da tolerância. O essencial é cada um escolher e aprender uma profissão que goste.
- Sublinhar a importância da solidariedade entre os aprendizes de uma mesma empresa.

- B) Cabeleireiro...uma profissão impensável para um “verdadeiro” homem.**
- C) Achas que raparigas e rapazes estão em pé de igualdade na escolha de uma profissão?**
- D) Na tua opinião quais são as profissões desempenhadas maioritariamente por mulheres? Concordarias em trabalhar num meio profissional onde a maioria são mulheres? Porquê?**
- E) Na tua opinião quais são as profissões desempenhadas maioritariamente por homens? Concordarias em trabalhar num meio profissional onde a maioria são homens? Porquê?**

Pistas para discussão:

- As questões D e E permitem analisar as opções profissionais tradicionais.
- Analisar as preferências em termos de explicações históricas:
Papel da mulher era o de ser mãe: as actividades profissionais remuneradas acessíveis às raparigas eram próximas desse papel - são profissões associadas à saúde, tomar conta dos outros e ao ensino.
Papel do homem era o de ganha-pão, portanto associam-se a profissões desempenhadas fora de casa, no exterior e mais duras.
- Associação homem = virilidade. Será que um homem doce e compreensivo não é um homem?

F) Fazer a comida, lavar a roupa, arrumar a casa... trabalho de mulheres!**Pistas de discussão:**

- Discutir a repartição das tarefas no seio da família, entre os pais (basear na actividade já proposta para trabalhar papéis e estereótipos de género - a actividade 5).
- Elas gostam de fazer essas tarefas! Mostrar que não são tarefas particularmente interessantes para as raparigas nem para os rapazes. Elas não gostam mais do que eles. São sim tradições e hábitos.
- Elas fazem melhor! Não fazem melhor porque têm um dom, sim porque foram ensinadas desde cedo. Se os rapazes aprenderem também o conseguem fazer.

G) O teu melhor amigo decide ser esteticista... os pais dele não ficaram muito satisfeitos... e tu o que pensas?**Pistas para a discussão:**

- Não é a actividade profissional que define a nossa orientação sexual.
- Tolerância face à escolha profissional dos/as colegas, porque o importante é escolher uma profissão de que se goste.
- Importância do apoio familiar e dos/as amigos/as nas escolhas de vida.



Actividade 23 - Estereótipos Profissionais e Desporto

Disciplina/área não disciplinar: Educação Física

Ano de escolaridade: Todos

Objectivos:

Identificar situações de discriminação nas opções desportivas de rapazes e raparigas.
Reflectir sobre formas e razões explícitas e / ou implícitas de discriminação.

Material: Papel e lápis.

Duração: 2 tempos lectivos

Procedimentos:

1. Pedir à turma para fazer uma pesquisa sobre a presença de homens e mulheres nas diferentes modalidades desportivas (exemplos: ballet, basquetebol, ginástica, futebol, voleibol, etc.).
2. Reflectir sobre as causas de discrepâncias.
3. Orientar a discussão e o debate no sentido da desconstrução dos estereótipos no meio desportivo.



Actividade 24 - Fórum de Profissões Não Tradicionais

Disciplina/área não disciplinar: Formação Cívica

Ano de escolaridade: Todos

Objectivos:

Sensibilizar as/os alunas/os para a promoção da diversificação profissional.

Contactar com situações/experiências profissionais.

Promover novas atitudes e escolhas profissionais.

Material: Fichas de trabalho 1 e 2 (anexos 14 e 15), máquina fotográfica e vídeo.

Duração: 6 tempos lectivos

Procedimentos:

1. Solicitar a participação externa de pelo menos duas pessoas de ambos os sexos com profissões não tradicionais, no sentido de darem o seu testemunho e participarem num fórum feito por alunos e alunas da escola.
2. Elaboração das questões para as entrevistas pelos alunos e alunas com auxílio do anexo 14.
3. Preenchimento da ficha de alinhamento para a entrevista (anexo 15).
4. Preparação da sala para o fórum.
5. Realização das entrevistas, através da colocação de questões por parte dos/as alunos/as e o seu registo a partir de vídeo e fotografia.
6. Conclusão e reflexão sobre a sessão na aula seguinte.
7. Elaboração de uma notícia para o jornal da escola.



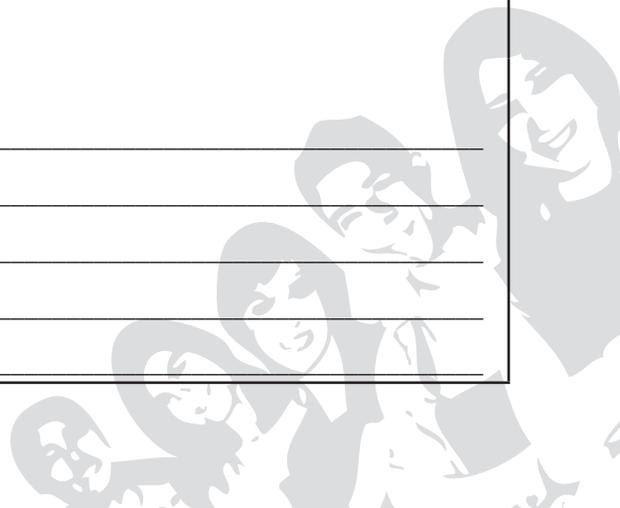
Anexo 15
Alinhamento para a Entrevista

Assunto Principal:

Introdução/apresentação do tema e entrevistados/as:

Recursos:

Observações:





Actividade 25 - Filme: “Billy Elliot”

Disciplina/área não disciplinar: Formação Cívica / Área de Projecto

Ano de escolaridade: Todos

Objectivos:

Consciencializar os/as alunos/as das crenças e percepções individuais acerca de estereótipos de género.

Reconhecer como essas percepções moldam as nossas definições de comportamento masculino e feminino.

Desenvolver comportamentos e atitudes não discriminatórias e que promovam a igualdade de direitos e oportunidades entre os sexos.

Aceitar que o papel desempenhado pelo indivíduo não deve ser determinado pelo sexo a que pertence.

Material: Filme “Billy Elliot”, leitor de DVD, televisão, caderno diário e guião de discussão do filme (anexo 16).

Duração: 4 tempos lectivos

Procedimentos:

1. Exibição do filme (2 tempos lectivos).
2. Elaboração de resumo do filme e respostas escritas ao guião proposto pelo/a docente. Cada aluno/a deverá indicar qual a mensagem mais importante que o filme lhe transmitiu.
3. Orientação da discussão no grupo para a desconstrução dos estereótipos e para a importância de escolher uma profissão de que se gosta.
4. Reflectir sobre a importância do apoio da família na escolha de uma profissão.

Anexo 16: Guião para discussão do filme “*Billy Elliot*”

1. Na tua opinião qual é o tema central do filme?
2. Qual é a tua opinião relativamente a um homem praticar Ballet?
3. Quais foram as dificuldades sentidas por Billy Elliot em se tornar bailarino?
4. Como é que ele conseguiu ultrapassar essas dificuldades?
5. Conheces bailarinos homens? Nomeia alguns. E mulheres bailarinas? Nomeia algumas.
6. Porque é que achas que no nosso país, o ballet é uma actividade sobretudo feminina?
7. Achas que faz sentido as profissões dividirem-se em profissões para homens e para mulheres? Porquê?
8. Escreve uma frase que para ti traduza a mensagem que este filme pretende transmitir.





Actividade 26 - Filme: “Joga como Beckham”

Disciplina/área não disciplinar: Formação Cívica / Área de Projecto

Ano de escolaridade: Todos

Objectivos:

Consciencializar os/as alunos/as das crenças e percepções individuais acerca de estereótipos de género.

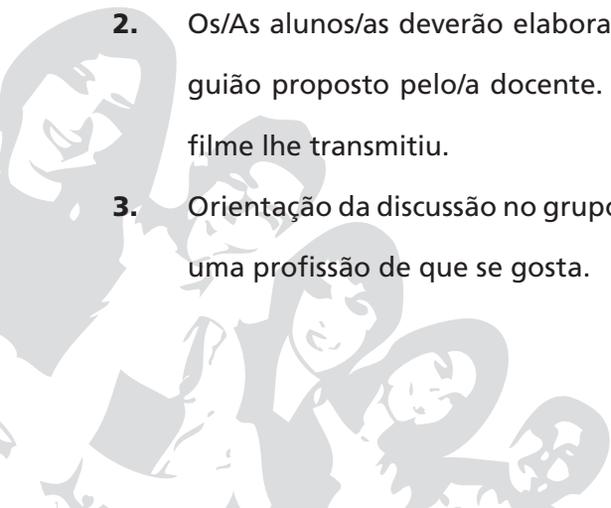
Reconhecer como essas percepções moldam as nossas definições de comportamento masculino e feminino.

Material: Filme “Joga como Beckham”, leitor de *DVD*, televisão, caderno diário, guião de discussão do filme (anexo 17).

Duração: 4 tempos lectivos

Procedimentos:

1. Exibição do filme (2 tempos lectivos).
2. Os/As alunos/as deverão elaborar um resumo do filme por escrito e responder, também, por escrito ao guião proposto pelo/a docente. Cada aluno/a deverá indicar qual a mensagem mais importante que o filme lhe transmitiu.
3. Orientação da discussão no grupo para a desconstrução dos estereótipos e para a importância de escolher uma profissão de que se gosta.



Anexo 17: Guião para a discussão do filme “Joga como Beckham”

1. Na tua opinião qual é o tema central do filme?
 - As dificuldades de aceitação das pessoas imigrantes nos países de acolhimento.
 - As diferenças existentes na sociedade em relação aos papéis atribuídos aos rapazes e às raparigas.
 - A importância do casamento para as raparigas.

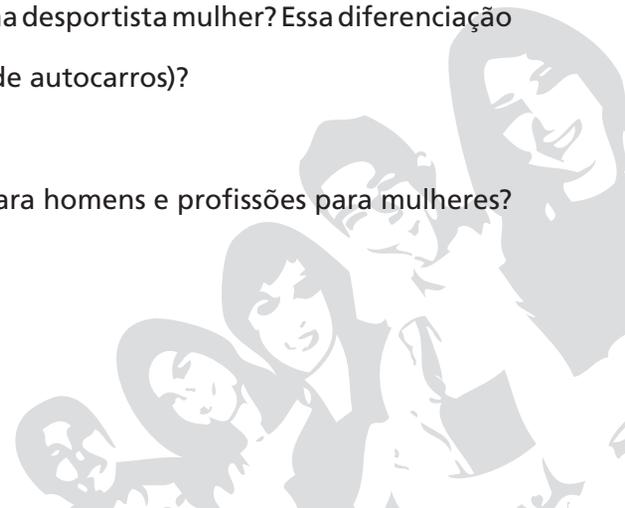
2. Qual é a tua opinião relativamente a uma mulher jogar futebol?

3. Porque é que achas que no nosso país, o futebol é um desporto quase exclusivamente masculino?
 - Porque os rapazes têm melhores condições físicas que as raparigas para jogar.
 - Porque as raparigas interessam-se por outras coisas, como filmes, actores de televisão, cantores, etc.
 - Porque sempre se pensou que não era um jogo de raparigas e por isso elas não são incentivadas a jogar.

4. Conheces muitos nomes de desportistas masculinos? E de desportistas femininos? Nomeia oito nomes de desportistas masculinos e oito nomes de desportistas femininos.

5. Achas justo que um desportista homem ganhe mais 30% do que uma desportista mulher? Essa diferenciação dá-se noutras profissões (médicos/as, professores/as, motoristas de autocarros)?

6. Achas que faz sentido as profissões dividirem-se em profissões para homens e profissões para mulheres? Porquê?





7. Achas que quando uma mulher se casa ou tem filhos não deve trabalhar? Quem deve cuidar da família?
- Sabias que em algumas culturas como na China e na Índia as mulheres são vistas como um fardo para as famílias se não se casarem uma vez que não têm um marido que as sustente?
 - Sabias que isso faz com que muitas meninas sejam abandonadas ou mesmos assassinadas à nascença e que os casais prefiram ter filhos rapazes?
8. Por último, diz numa frase qual achas ser a mensagem que este filme pretende transmitir?



ÁREA PROJECTO



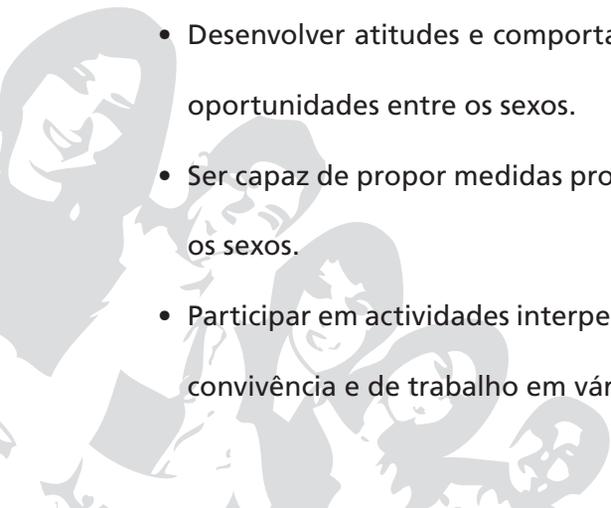


Tema: *Igualdade de Oportunidades e Diversificação Profissional*

Actividade: Criação de um jornal sobre Igualdade de Oportunidades.

Objectivos:

- Consciencializar as/os alunas/alunos das crenças e percepções individuais acerca de papéis e estereótipos de género.
- Reconhecer como essas percepções moldam as nossas definições do comportamento masculino e feminino.
- Analisar como os mitos, os provérbios, os *media*, as histórias e as canções, mantêm e reforçam os estereótipos de género.
- Identificar alguns comportamentos sexuais estereotipados na nossa sociedade.
- Aceitar que os papéis desempenhados pelas pessoas não devem ser determinados pelo sexo a que pertencem.
- Desenvolver atitudes e comportamentos não discriminatórios, que promovam a igualdade de direitos e oportunidades entre os sexos.
- Ser capaz de propor medidas propiciadoras da não discriminação e da igualdade de oportunidades entre os sexos.
- Participar em actividades interpessoais e de grupo, respeitando normas, regras e critérios de actuação, de convivência e de trabalho em vários contextos.



Período de aplicação: 1 período

Ciclos de escolaridade: 2º e 3º ciclos

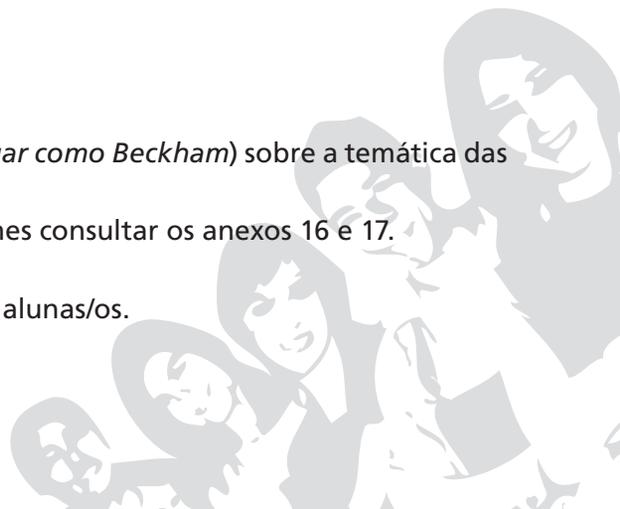
Metodologia a implementar:

- Trabalhos de grupo
- Pesquisa individual e em grupo
- Visitas de estudo
- Realização de inquéritos

Procedimento Geral:

Como sensibilizar e envolver as/os alunas/os?

- Sensibilizar para o tema e para o projecto de criação do jornal:
 - o Passagem e discussão de um filme (por exemplo *Billy Elliot*; *Jogar como Beckham*) sobre a temática das opções profissionais não tradicionais. Para a discussão dos filmes consultar os anexos 16 e 17.
 - o Visita de estudo a um jornal. Organização conjunta com as/os alunas/os.

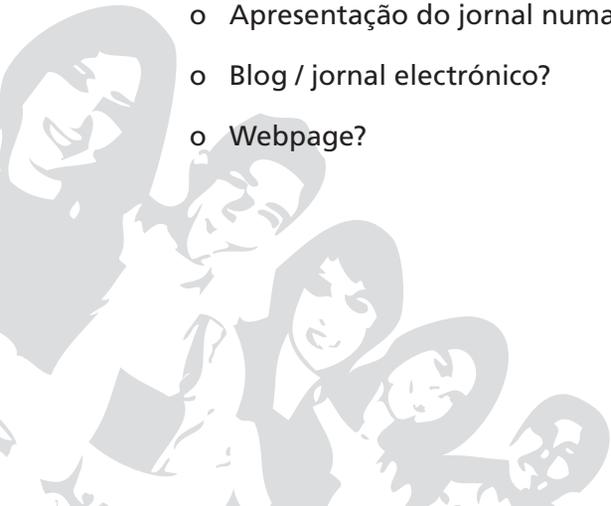




- Realização de um trabalho em grupo de pesquisa e investigação pelas/os alunas/os sobre o tema da IO e Diversificação Profissional:
 - o Junto da família, analisar o papel de homens e mulheres ao longo das diferentes gerações: papéis sociais, profissionais e familiares ocupados pelos diferentes elementos até à 2ª ou 3ª geração (consultar a actividade 5)
 - o Construir a árvore genealógica da família e analisar (consultar a actividade 19).
 - o Pesquisar e analisar biografias de mulheres notáveis em diferentes áreas: dar alguns exemplos para auxiliar a pesquisa (anexo 10 e 12).
 - o Realizar o inquérito relativo às tarefas que cada um faz em casa (anexo 3).

Como apresentar o trabalho efectuado?

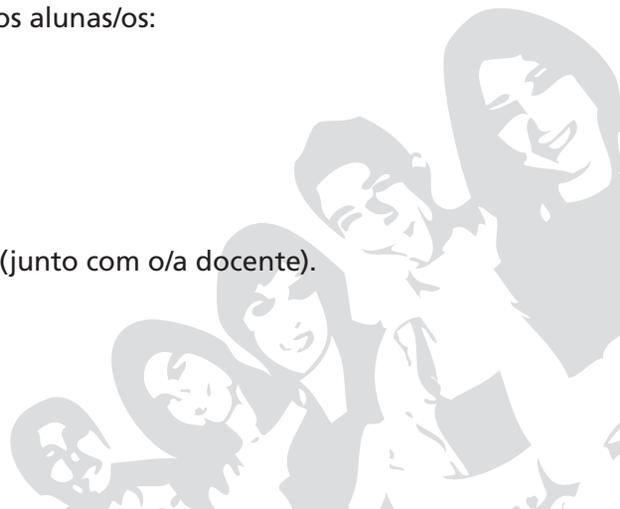
- Apresentação e divulgação do jornal à comunidade escolar:
 - o Jornal de parede?
 - o Jornal de distribuição em papel?
 - o Apresentação do jornal numa sessão específica com debate sobre os temas no final?
 - o Blog / jornal electrónico?
 - o Webpage?



Como criar um jornal?

- Definir temas para o jornal:
 - o Definir o nome do jornal e criar um logótipo.
 - o Definir a estrutura do jornal: número de páginas e rubricas, por exemplo, página da saúde, página da educação, página da família, etc.
 - o Passatempos: sopa de letras, palavras cruzadas.
 - o Reportagens: reportagem da visita ao jornal; reportagens baseadas no trabalho de pesquisa efectuado na fase de sensibilização.
 - o Questionários efectuados à família ou na escola (professores/as e funcionários/as).
 - o Tratamento dos dados em gráficos.
 - o Entrevistar profissionais de diferentes áreas (consultar a actividade 24).
 - o Reportagens fotográficas.
 - o Concurso de fotografias.

- Definir o organigrama do jornal e funções a desempenhar pelas/os alunas/os:
 - o Repórter de imagens.
 - o Jornalistas para as diferentes secções.
 - o Relações públicas: responsável pelo contacto com instituições (junto com o/a docente).

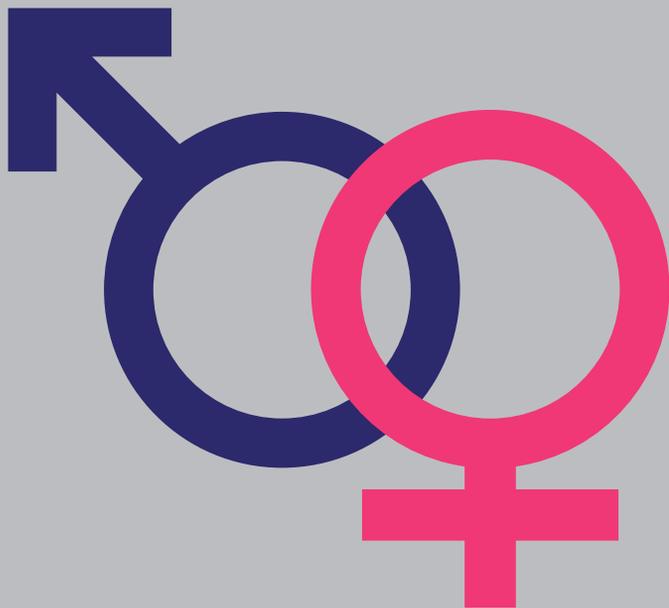


NOTA:

Os passos indicados não são sequenciais, uma vez que algumas actividades devem ser desenvolvidas em simultâneo. Por exemplo, as/os alunas/os deverão estar envolvidas/os na preparação da visita ao jornal. Assim, a atribuição de funções dentro da turma, prevista na fase de desenvolvimento da actividade, terá que ser feita logo no início.

As actividades de pesquisa previstas na secção de sensibilização servem, simultaneamente, o propósito de sensibilizar as/os alunas/os para o tema e constituem material passível de publicação no jornal.





UNIÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu

Equal
"de igual para igual"



MINISTÉRIO DO TRABALHO
E DA SOLIDARIEDADE SOCIAL

EXITO